



RECONEXÃO COM O MAR

Retorno à identidade do lugar

As propostas do projeto
REMAR para o Parque Náutico
Walter Lange em Florianópolis

RECONEXÃO COM O MAR

Retorno à identidade do lugar

As propostas do projeto
REMAR para o Parque Náutico
Walter Lange em Florianópolis

Este livro é dedicado à memória do arquiteto e urbanista André Schmitt (1946-2019), que sempre participou das discussões sobre o futuro de Florianópolis, defendendo ideias coerentes e propostas inovadoras, com postura humilde e elevado espírito colaborativo.

Por seu legado, referência e inspiração, há muito dele no REMAR.

A849 Associação Brasileira dos Escritórios de Arquitetura (Santa Catarina)
Reconexão com o mar: retorno à identidade do lugar: as propostas do projeto REMAR para o Parque Náutico Walter Lange em Florianópolis / AsBEA-SC. – Florianópolis: Santa Editora, 2022.
80 p.: il. color; 21 cm

ISBN 978-65-87893-07-5

1. Arquitetura. 2. Urbanização. 3. Projeto arquitetônico. 4. Remo (Esporte). I. Título.

CDD (21. ed.) 711.4

Tatyane Barbosa Philippi
Bibliotecária CRB 14/735



REMAR

Revitalização + **Martinelli**, Aldo Luz e **Riachuelo**

Um projeto idealizado a partir da realidade de três tradicionais clubes de remo de Florianópolis e que representa a possibilidade de qualificação de um importante espaço público da capital catarinense em benefício de toda a população. Um projeto que evidencia a eficiência de uma ação colaborativa entre profissionais de diversas áreas e cidadãos voluntários interessados em contribuir para a coletividade. Um projeto que comprova que a cooperação entre o Poder Público, a iniciativa privada e a sociedade civil organizada é o caminho para a reconexão da cidade com o mar, no resgate da identidade de um lugar ao qual todos desejam pertencer.



Apresentação

Ronaldo Martins

arquiteto e urbanista
Presidente da AsBEA-SC

O REMAR 21/22 foi um projeto coordenado pela AsBEA-SC - Associação Brasileira dos Escritórios de Arquitetura - Regional de Santa Catarina - na busca de soluções para diversas dificuldades enfrentadas pelos clubes de remo de Florianópolis para continuarem a exercer suas atividades esportivas no espaço à borda d'água que ocupam, entre as pontes Hercílio Luz e Colombo Salles, na Ilha de Santa Catarina.

Os centenários Clube Náutico Francisco Martinelli, Clube de Regatas Aldo Luz e Clube Náutico Riachuelo foram agrupados nessa área, batizada de Parque Náutico Walter Lange, em 1977, a partir do então recém-criado Aterro da Baía Sul. Esse espaço é herdeiro do Cais Rita Maria, do Estaleiro Arataca e da Ilha do Carvão, lugares visceralmente ligados à identidade da cidade marinheira, que foi se perdendo com o passar do tempo. Ao longo dos anos, equipamentos urbanos, vias e acessos surgiram e isolaram o Parque Náutico Walter Lange, e a área central da cidade foi sendo desconectada do mar e virando as costas para esse local, de grande importância histórica e cultural e elevado potencial turístico, de onde se tem um dos visuais mais privilegiados da Ponte Hercílio Luz – patrimônio histórico, artístico e arquitetônico de Florianópolis.

Com o interesse de identificar alternativas para a qualificação e a valorização desse lugar, a coordenação do Movimento Floripa Sustentável apresentou a demanda e solicitou apoio e coordenação à AsBEA-SC. Mobilizamos diversos escritórios de arquitetura associados, que, voluntariamente, assumiram esse compromisso conosco. A AsBEA-SC uniu-se, então, ao Via Estação do Conhecimento – Grupo de Pesquisa da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) – e à Takeda Design para o desenvolvimento do processo e das dinâmicas planejadas.



Associamos a palavra revitalização com as iniciais dos nomes dos clubes – Martinelli, Aldo Luz e Riachuelo – na criação do acrônimo que batiza o projeto – REMAR, com a feliz coincidência de referenciar esse esporte que tem forte ligação com a história de Florianópolis e com o principal elemento do entorno, o qual representa a nossa essência, nos inspira e nos conecta: o mar. Em respeito à relevância da iniciativa e a todos os públicos que utilizam esse lugar – e também àqueles cidadãos que desejam pertencer a ele –, fomos além dos trâmites tradicionais que envolvem o desenvolvimento de um projeto arquitetônico e urbanístico. Planejamos um evento, com chamamento público, oficinas presenciais e reuniões on-line, que resultou no envolvimento de uma centena de pessoas.

O projeto REMAR foi desenvolvido ao longo dos meses de agosto e setembro de 2021, integrando diversas atividades com vistas à construção coletiva de uma proposta para a revitalização do Parque Náutico Walter Lange. Essas ações envolveram a história do local e a identificação dos desafios, problemas e/ou dores percebidas pelos diferentes usuários, frequentadores, presidentes dos clubes e pelo próprio cidadão. Esse processo foi acompanhado de reuniões para sensibilizar as pessoas que atuam ou utilizam o espaço, engajando-as não apenas a colaborar com as ações de revitalização, mas promovendo mudanças na forma como olham para o Parque Náutico.

Momentos de sensibilização, workshops e oficinas do tipo charrete – metodologia de desenvolvimento de projetos baseada em colaboração e participação coletiva – fizeram parte da jornada de ideação das soluções pelos grupos multidisciplinares formados por

profissionais e acadêmicos das áreas de arquitetura, urbanismo, paisagismo, engenharia, sustentabilidade, design, iluminação, conforto ambiental, comunicação, entre outros. A partir da dinâmica de brainstorming realizada junto aos 120 participantes inscritos, os grupos atuaram em três frentes: conexões urbanas, Parque Walter Lange e arquitetura dos clubes de remo.

O projeto REMAR gerou ideias de valorização desse lugar cinematográfico, desenvolveu soluções para agregar valor às atividades ligadas ao remo e aos seus clubes e de uso para pedestres, corredores, ciclistas, usuários da travessia pelas pontes, lazer passivo e ativo, além de melhorar a relação do espaço com os usuários nativos e com a própria cidade. Tratou-se de um movimento ágil, colaborativo e criativo, que a muitas mãos desenhou uma proposta possível e conectada a seus usuários para o futuro do Parque Náutico da cidade.

Este livro apresenta todo o processo que envolveu o projeto REMAR e detalha essa experiência que resultou num momento ímpar para repensarmos esse espaço de tamanha importância para a nossa Ilha de Santa Catarina. Ao registrarmos a jornada dessa bem-sucedida iniciativa, revelando as propostas desenvolvidas, pretendemos contribuir para sensibilizar agentes públicos, empresários, representantes da sociedade civil organizada e ainda mais cidadãos em relação à possibilidade de transformar a área do Parque Walter Lange em um qualificado, vibrante e atrativo espaço público para a reconexão do mar com a cidade, em respeito à identidade do local. Esperamos que este livro possa servir de inspiração, de motivação, e que impulse a transformação. —



00

Sumário

RECONEXÃO COM O MAR

Retorno à identidade do lugar

01 - A cidade	13
histórico, demandas e a desconexão com o mar	
02 - O mar e o remo	21
a tradição do esporte e a relação dos clubes com a cidade	
03 - REMAR – uma ideia	31
o contexto, a iniciativa, as demandas e os atores	
04 - REMAR – plano de ação	39
a metodologia adotada, os grupos de trabalho e a prática coletiva	
05 - REMAR – soluções	53
as propostas: conexões, parque, clubes	
06 - A implementação	71
os próximos passos possíveis	

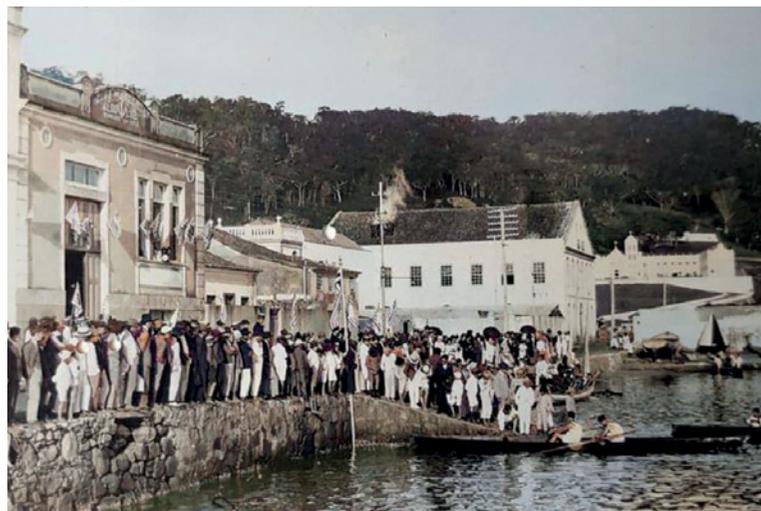
01

A cidade

histórico, demandas
e a desconexão com o mar







O mar está intrinsecamente ligado à identidade cultural de Florianópolis. Durante séculos, a cidade extraiu de suas águas o seu sustento e deveu a ele o seu desenvolvimento econômico, tanto pela pesca como pelas embarcações que levavam mercadorias produzidas aqui para outros mercados e traziam itens variados para abastecer o mercado local. Cresceu a partir dele e formou seus cidadãos com base nessa intensa relação com o mar. De repente, voltou suas costas para ele, rompendo a forte conexão existente até então e transformando a paisagem.

Habitada por indígenas tupis-guaranis que praticavam agricultura, mas tinham na pesca a sua subsistência, a Ilha de Santa Catarina foi fundada por Francisco Dias Velho em 1673, transformada em Vila Nossa Senhora do Desterro em 1726, alçada à categoria de cidade em 1823, tornando-se capital da província de Santa Catarina, e batizada Florianópolis em 1894. Nesse período,

passou por significativas transformações. Da ocupação militar, a partir de 1737, a cidade ganhou fortalezas que contribuíram para o desenvolvimento dos núcleos de ocupação, o fortalecimento da agricultura e da indústria manufatureira e a definição de redes viárias e marítimas. Da imigração de 6 mil açorianos entre 1748 e 1756, conquistou freguesias e importantes mudanças culturais que se perpetuaram.

Com a inauguração da Ponte Hercílio Luz, em 1926, a cidade vivenciou significativas alterações na dinâmica urbana da área central. Nos anos 1970, no período do chamado "milagre econômico", as mudanças foram ainda mais impactantes. O aterramento de uma área de 400 mil metros quadrados na Baía Sul, com o objetivo de permitir o crescimento urbano e possibilitar a criação de uma segunda travessia ilha-continente (a ponte Colombo Salles, inaugurada em 1975), provocou uma radical transformação do

lugar. A iniciativa afastou o mar das estruturas históricas da orla, prejudicando a identidade litorânea da região e provocando desafios urbanísticos para os quais são estudadas soluções até os dias atuais em favor da mobilidade e da promoção da vida urbana.

Outros fatos importantes daquele período que interferiram na configuração da cidade foram a consolidação e expansão do campus da Universidade Federal de Santa Catarina, levando ao desenvolvimento da região da Trindade, e a inauguração da Eletrosul Centrais Elétricas, em 1978, que gerou a migração de milhares de profissionais para Florianópolis, oriundos principalmente do Rio de Janeiro e do Rio Grande do Sul. O atrativo eram as oportunidades de trabalho, mas também a "beleza sem par" deste "pedacinho de terra perdido no mar", como descrevera Cláudio Alvim Barbosa (Zininho) na composição "Rancho do Amor à Ilha", oficializada como hino de Florianópolis em 1968.



Florianópolis
antes do aterro da Baía Sul

REMAR

As águas florianopolitanas há muito tempo formam atletas no remo, esporte incentivado por três clubes centenários.

Em seus 675 quilômetros quadrados de área, entre porção insular e porção continental, Florianópolis tem cerca de 40% do seu território definido como área de preservação e soma 100 praias de diferentes características, mas todas exuberantes.

Por esses e outros motivos, a capital catarinense tornou-se um importante destino turístico, o que faz sua população – cerca de 500 mil habitantes – triplicar durante as temporadas de verão. As praias estimulam o surfe, que ganhou notoriedade a partir dos anos 1970. Porém, as águas florianopolitanas há muito mais tempo já formavam atletas em outro esporte, o remo, incentivado por três clubes centenários – clubes náuticos Riachuelo e Martinelli e Clube de Regatas Aldo Luz, de grande importância histórica e cultural para a cidade.

Primeiras instalações estabelecidas na área do recém-criado aterro, o Parque Walter Lange,

os clubes de remo estão “escondidos” pelas vias urbanas de tráfego rápido e intenso que surgiram no entorno – como a Ponte Pedro Ivo Campos (em 1991) e o Elevado Rita Maria (em 2011) - e simbolizam a mobilização crescente da comunidade local pelo resgate da identidade do lugar a partir da reconexão com o mar.

A Ilha da Magia, conhecida internacionalmente também como “Ilha do Silício” por sediar um dos principais ecossistemas de tecnologia do país, vem aprendendo a combinar crescimento e inovação com a preservação e a valorização das suas riquezas naturais, das suas características históricas e de suas expressões culturais a partir da união de esforços de todos os agentes responsáveis pelo seu desenvolvimento, especialmente de seus cidadãos e da sociedade civil organizada, que tem conquistado vez e voz na defesa da essência de Florianópolis. 





02

O mar e o remo

a tradição do esporte
e a relação dos clubes
com a cidade







As águas geladas do Oceano Atlântico, que emolduram a Baía Sul, carregam memórias que se confundem com a história de Florianópolis. Em suas margens estão os três centenários clubes de remo da capital catarinense – Clube de Regatas Aldo Luz, Clube Náutico Francisco Martinelli e Clube Náutico Riachuelo –, responsáveis por manter vivo um dos esportes mais antigos da sociedade florianopolitana, em uma continuação de encontros de gerações.

Instalados no Parque Náutico Walter Lange desde o final dos anos 1970, os clubes presenciaram a metamorfose da cidade acontecer diante de seus barcos. Localizados em uma privilegiada área central, na cabeceira das pontes de entrada e saída da Ilha de Santa Catarina e com uma vista única para a Ponte Hercílio Luz, também sentiram uma espécie de isolamento a partir do desenvolvimento urbano da cidade. As mesmas vias que

abriram o trânsito também cercaram os clubes, criando uma certa dificuldade de acesso. As ideias apresentadas pelo projeto REMAR buscam a revitalização desse importante espaço para a cidade e seus moradores.

Aprendizados, competições, compartilhamento e pertencimento são alguns dos sentimentos vivenciados por quem frequenta os clubes há décadas. André Arthur Dutra, presidente da Federação de Remo do Estado de Santa Catarina e atleta da Paralimpíada de Pequim, na China (2008), busca na memória sua relação com o espaço. “Foi ali que eu conheci o remo, levado pelo meu pai, quando ainda era tudo barro. Isso me ajudou a ser quem eu sou e a vivenciar mais de perto a transformação da cidade, numa paisagem belíssima. Esse é um espaço de convivência muito grande”, relembra.

Remador desde os oito anos de idade, Antônio Farias Filho também acompanhou com seus olhos - literalmente, pois nasceu ao lado da antiga sede do Clube Náutico Riachuelo - as mudanças no esporte e na cidade. “O Parque Náutico tem uma importância muito grande para o Estado. Uma história muito bonita deste esporte tradicional no mundo inteiro e aqui, com nossos clubes com mais de 100 anos”, enfatiza Antônio, atual presidente do conselho deliberativo do clube.

Para Luiz Fernando Vieira, presidente do Clube Náutico Francisco Martinelli, as lembranças começam nas aulas de Educação Física nos anos 1980, quando os colégios do Centro utilizavam o espaço e as quadras de esporte. Em seguida, tornou-se atleta e o remo o acompanha até hoje. “Quando o esporte começou a ficar sério em minha vida, vieram as competições e as viagens, que me oportunizaram conhecer parte do mundo.

REMAR

Além da recuperação do esporte, o projeto reúne características para transformar o espaço em um ponto de convívio na cidade.

E a gente aprendeu a zelar pelo espaço, embora o desenvolvimento da cidade tenha nos deixado isolados, mas desenvolvemos um bom trabalho”, comemora.

Tantas interpretações também percorrem a história de Ricardo Mesquita, presidente do Clube de Regatas Aldo Luz, remador há mais de quatro décadas. “O que o remo significa para mim? Além de continuar praticando, significa a valorização da amizade, do espírito de equipe e da manutenção da saúde acima de tudo”, pontua.

Quem também carrega em sua biografia parte da trajetória do remo catarinense é Fabiana Beltrame, nascida e criada em Florianópolis e detentora de títulos como o de primeira remadora brasileira a competir nos Jogos Olímpicos, em Atenas (2004), quando ainda atuava pelo Martinelli. A atleta também participou de mais duas edições, em Pequim (2008) e em Londres (2012), e

foi precursora novamente ao tornar-se a primeira remadora nacional a conquistar um campeonato mundial, em 2011.

“O mais importante não são os títulos, mas, sim, a pessoa que me tornei por conta desse esporte e desse lugar especial, que merece todo o nosso carinho. Floripa sempre foi um grande celeiro de atletas e, claro, pode ser ainda mais se esse espaço for valorizado e seu acesso também melhorado. O remo é um patrimônio desta cidade – tem muita tradição – e, assim como os clubes, precisa de mais atenção”, aponta a atleta olímpica.

Outro exemplo de desenvolvimento pessoal e profissional, o atleta Gibran Cunha começou a remar no Martinelli ainda na juventude. Mais tarde, passou pelo Vasco da Gama e pelo Flamengo, ambos no Rio de Janeiro, e soma mais de 16 anos na Seleção Brasileira com impressionantes 100 números em medalhas. “De lá para cá, o esporte cresceu muito, se

desenvolveu, e a gente está aí até hoje lutando para mantê-lo dessa forma tradicional. Com uma nova roupagem para o Parque Náutico, nós acreditamos que novos praticantes venham a conhecer as instalações dos três clubes. Eu pratico no Martinelli, mas tem também o Clube Náutico Riachuelo e o Clube de Regatas Aldo Luz, um ao lado do outro, e todos os três têm escolinhas de remo em um ambiente muito agradável para todos”, completa.

Cada um com uma história pessoal relacionada aos clubes de remo, atletas e dirigentes em tom uníssono reconhecem as possibilidades de revitalização do parque apresentadas pelo projeto REMAR. *Além da recuperação do esporte ali presente, o projeto reúne características para transformar o espaço em um ponto de convívio na cidade.*

“Em relação ao projeto do parque, o que vier para o remo será muito bom. O remo está neste espaço há 43 anos, isolado. Só o



remo aqui, a visibilidade é muito pequena. Florianópolis só vai ganhar com isso”, aponta Ricardo Mesquita, presidente do Clube de Regatas Aldo Luz. Para Fernando Amorim da Silveira, presidente do Clube Náutico Riachuelo, a expectativa da viabilização desse plano também passa pela recuperação da percepção do local. “Tem muita gente que passa por aqui e não sabe que tem três clubes de remo com muitos anos de existência. Não será só uma reurbanização, será uma ‘remada’ muito forte, com um futuro muito promissor”, afirma, confiante.

A integração dessa área com a parte central de Florianópolis - uma passarela surge como ponto fundamental do projeto - é destacada por André Arthur Dutra, presidente da Federação de Remo do Estado de Santa Catarina. “Vejo que essa iniciativa é uma forma de integrar a cidade, não só o remo, mas essa parte da cidade. Temos visto, nos últimos anos, um resgate histórico da

cidade de certa forma voltado para esta parte, começando lá no farol do Forte Santa Bárbara, que foi revitalizado e hoje é um grande museu. Passamos ainda pela Praça XV, que será revitalizada, assim como a Alfândega e os armazéns Rita Maria. Ou seja, a cidade, de certa forma, está se voltando para o mar”, considera. —



1961

Primeira Regata Internacional de Santa Catarina

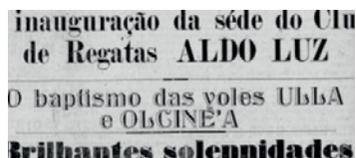
Linha do tempo



Remo como modalidade olímpica



1º campeonato estadual de remo e Fundação do **Clube de regatas Aldo Luz**



Construção da **primeira sede social** do Clube Aldo Luz (Rua João Pinto)



Convênio entre o Governo do Estado, a Federação de Remo de SC e os Clubes de Remo da Capital para a **criação de uma área reservada ao remo**, o Parque Walter Lange

Construção do **estádio náutico** Sérgio Motta

1861

Fundação da **Sociedade de Regatas**

1900

Fundação dos clubes de remo de SC **Clube náutico Francisco Martinelli e Clube náutico Riachuelo**

1915

Club de Regatas Florianópolis
Fundou-se nesta capital, como fomos os primeiros a notar, mais um «Club de Regatas» que tomou o nome de «Florianópolis».
A sua direcção ficou assim composta:
Presidente, Aldo Luz; Vice-Presidente, Clovis Araujo; Secretario Ary Tolentino e Thesoureiro, Edmundo Simons.
O sr. Ary Tolentino, secretario do novel «Club Sportivo», teve a gentileza de communicar-nos em officio a organização da sua direcção.
A «Republica» leva ao «Club de Regatas Florianópolis», as suas felicitações com os votos de uma existencia longa, através de muitos triumphos.

1918

1919

Fundação da **Federação de Remo**

1920

Primeira regata internacional de Santa Catarina



1961

1970

Demolição da **Ilha do Carvão**

1974

1977

Consolidação dos **aterros** da baía sul e norte



1994

1998

2015

Demolição do **estádio náutico**

Os Clubes





RIACHUELO

O Clube Náutico Riachuelo foi fundado no dia 11 de junho de 1915. Ganhou esse nome em alusão à Batalha de Riachuelo, celebrada na mesma data, considerada um marco da vitória brasileira na Guerra do Paraguai. O clube é parceiro do Avaí Futebol Clube, que assumiu as cores azul e branco porque a diretoria do Riachuelo emprestou o uniforme do clube para a primeira partida do time, em 1º de setembro de 1923. Seu primeiro presidente foi o capitão de fragata Samuel Pinheiro Guimarães, então comandante da Escola de Aprendizes de Marinheiros. Com uma trajetória de pioneirismo, foi o primeiro clube de remo de Santa Catarina, o primeiro campeão estadual, em 1918, e o primeiro clube de remo catarinense a participar de uma Olimpíada, em 1936, na Alemanha.



MARTINELLI

O Clube Náutico Francisco Martinelli iniciou sua história em 31 de julho de 1915, fundado por um grupo de jovens da alta sociedade de Florianópolis que decidiu batizar o clube com o nome do oficial catarinense da Marinha de Guerra que morreu dois anos antes no litoral paulista, vítima de um acidente envolvendo o rebocador no qual viajava. Oswaldo Reis, que veio a ser pai do ex-governador Antônio Carlos Konder Reis, assumiu como primeiro presidente do clube. O Martinelli é, atualmente, o clube com mais títulos no campeonato catarinense de remo. Na trajetória, orgulha-se dos títulos de campeão na competição estadual de remo aberto por 18 anos consecutivos, e formou, entre outros, Anderson Nocetti, quatro vezes representante do Brasil em Olimpíadas (Sidney, Atenas, Pequim e Londres) e quatro jogos Panamericanos. Formou também Fabiana Beltrame: campeã mundial e primeira remadora brasileira a competir em Jogos Olímpicos, em 2004, em Atenas.



ALDO LUZ

O terceiro clube de remo de Florianópolis foi fundado em 27 de dezembro de 1918. Batizado de Clube de Regatas Florianópolis, teve o nome alterado em 1919 para Clube de Regatas Aldo Luz, em homenagem ao seu primeiro presidente – Aldo Luz, filho do ex-governador de Santa Catarina Hercílio Luz –, que faleceu naquele ano em decorrência de problemas de saúde. O clube tem forte relação com o Figueirense Futebol Clube, time que seus associados ajudaram a fundar, em 1921. Entre tantas conquistas registradas pelo Aldo Luz, uma ganha destaque: o título de campeão mundial de remo paralímpico a partir da vitória da atleta do clube Josiane Dias de Lima no campeonato mundial realizado em 2007, na Alemanha.

03

REMAR

uma ideia

o contexto, a iniciativa,
as demandas e os atores



O contexto do projeto REMAR

O projeto REMAR nasceu da convergência de interesses de instituições que carregam um histórico de iniciativas pela qualificação de espaços públicos de Florianópolis e de profissionais e cidadãos que exercem o seu papel na construção coletiva da cidade, muitos dos quais com forte relação afetiva com o lugar e com a prática do remo.

A intenção de revitalização do Parque Náutico Walter Lange partiu do Floripa Sustentável, movimento apartidário criado em 2017 por cidadãos e representantes de instituições e empresas de diversos setores para debater e pensar o futuro da cidade com base em quatro pilares: preservação ambiental, crescimento econômico, desenvolvimento social e planejamento urbano. A ideia original era a criação de uma praça de uso público para ativação da área, em atenção a antigas reivindicações dos três clubes de remo em operação no local. Assim, em 2021, a AsBEA-SC – uma das

entidades participantes do movimento – foi convidada para liderar a iniciativa. “O Floripa Sustentável vem apoiando todas as revitalizações dos espaços públicos e percebemos que o parque do remo sempre foi o espaço que valorizou, e ainda valoriza, o esporte náutico, e por isso nós nos empenhamos na revitalização dessa área. Convidamos a AsBEA-SC para que coordenasse todo o processo de conceitos e estudos mais adequados para que a gente pudesse investir cada vez mais no esporte do remo e para que Floripa esteja sempre voltada de frente para o mar”, afirma Zena Becker, coordenadora do Floripa Sustentável à época.

O desafio foi aceito e, aos poucos, foi sendo ampliado pela AsBEA-SC. “Da ideia original de convidar os escritórios associados para o planejamento de uma intervenção urbana no local, sugerimos a realização de um grande trabalho de cocriação, com chamada

pública à sociedade, envolvendo todos os profissionais e cidadãos que quisessem participar”, conta o arquiteto e urbanista Ronaldo Martins, presidente da entidade. A justificativa estava no potencial da área para ser transformada em um grande parque de uso público, percebido pelos profissionais logo na primeira vistoria realizada no local.

À borda d’água, ampla, voltada para o privilegiado visual da Ponte Hercílio Luz, com forte relação cultural e histórica com a cidade e utilizada para a prática de um esporte de importância significativa, a área do Parque Náutico Walter Lange revelou aos arquitetos todo o seu potencial. Naquele momento, o grupo já estava convicto: era preciso devolver esse espaço para a cidade e para todos os seus cidadãos. “Considero as questões da cidade um ponto importante e relevante, que não pode ser deixado de lado ou esquecido. Nós, como profissionais, não podemos nos omitir e devemos contribuir

e somar forças para, juntos, construirmos uma cidade melhor”, ressalta a arquiteta e urbanista Maria Aparecida Cury Figueiredo, que integrou o primeiro grupo a vistoriar o local, em companhia de Ronaldo e do arquiteto Luiz Eduardo (Dado) de Andrade, colegas da diretoria da AsBEA-SC.

Na sequência, o arquiteto Marcos Antonio Martins juntou-se ao grupo, contribuindo com seu amplo conhecimento sobre a história do lugar e as necessidades dos três clubes de remo instalados no parque: Clube Náutico Riachuelo, Clube de Regatas Aldo Luz e Clube Náutico Francisco Martinelli. “Comecei a usar o Parque Náutico Walter Lange e suas garagens de remo com 14 anos de idade, em 1981, quatro anos após sua inauguração. E lá se vão quatro décadas entre os tempos como atleta e, depois, como aficionado e diretor, sempre colaborando com os clubes. Vivenciei as transformações daquele lindo pedaço do



centro de Florianópolis e suas (des) conexões com a cidade”, conta Marcos. Atleta de remo olímpico até 1990, o arquiteto registra passagem pelos três clubes: iniciou no Riachuelo, transferiu-se para o Aldo Luz em 1984, e desde 1986 atua no Martinelli.

As ideias foram alinhadas em encontros presenciais e reuniões virtuais e outros diretores e associados da AsBEA-SC também se voluntariaram para a ação: as arquitetas e urbanistas Marina Makowiecky, Maria Andreia Triana e Juliana Castro. Um amplo trabalho colaborativo, aberto à opinião pública e com olhares multidisciplinares, apresentava-se como uma experiência importante para Maria Andreia. “Trabalhos realizados de forma colaborativa são mais ricos, e, de forma geral, as pessoas se apropriam mais quando se sentem parte da solução. A área de trabalho é um espaço muito especial da cidade, com grande

potencial de uso público como espaço de encontro”, destaca a arquiteta.

Para Juliana Castro, participar de um projeto que beneficiará muitas pessoas é gratificante. “Para mim, o REMAR tem um sentido ainda mais especial por estar ligado ao esporte, principalmente por ser uma modalidade olímpica. Acredito que os espaços públicos precisam incluir a prática esportiva, especialmente para inserir os jovens em atividades que promovam seu crescimento pessoal. O esporte educa e transforma vidas”, enfatiza Juliana. A possibilidade de contribuir para a qualificação da cidade natal a partir da profissão que tanto ama foi o que motivou a arquiteta Marina a participar. “Como ‘manezinha da Ilha’, fiquei muito feliz de fazer parte. Nós temos conhecimento, temos vontade e, às vezes, o que falta é essa conexão: pessoas que busquem pessoas para

fazerem algo positivo para cidade e para todos nós”, diz.

O batismo do projeto como **REMAR** pareceu natural para o grupo, que associou as iniciais da palavra **Revitalização** com as dos nomes dos clubes – **M**artinelli, **A**ldo Luz e **R**iachuelo – referenciando, ainda, a nobre missão da iniciativa: a reconexão da cidade com o mar, essência da identidade de Florianópolis. — 

Parcerias e colaborações

No planejamento dos trabalhos, o grupo idealizou a realização de um workshop, com encontros presenciais e, especialmente, no formato on-line, considerando as restrições necessárias em virtude da situação de pandemia da covid-19 vigente no país à época, e também para garantir a maior abrangência possível. “A AsBEA-SC abraçou esse movimento no sentido de organizar oficinas que pudessem trazer, no primeiro momento, ideias. Esse era o nosso objetivo. E que essas ideias pudessem se concretizar em estudos preliminares e, talvez, em anteprojetos. Não tínhamos muita clareza do produto nem expertise para fazer isso. Já tínhamos nos envolvido em outras oficinas na cidade, mas em escalas menores”, explica Dado de Andrade.

A entidade, então, convidou um profissional especializado na condução de projetos que exigem planejamento colaborativo, com base em metodologias como as de design thinking

e de charretes: o arquiteto Guilherme Takeda, titular da Takeda Design, empresa associada da regional gaúcha da AsBEA. “Ele desenvolve esse tipo de workshop em várias cidades do país e prontamente aceitou o nosso convite para dar apoio ao evento de forma voluntária”, conta Ronaldo Martins.

Outra conquista importante para a realização das ações foi a do patrocínio da Hoepcke Administração e Incorporação, empresa com forte relação com o lugar. Aquelas águas serviram às embarcações da Empresa Nacional de Navegação Hoepcke, fundada em 1895 por Carl Hoepcke, o patriarca da família, que atribuiu um novo significado aos centenários armazéns da companhia com a transformação do lugar em um complexo gastronômico e de lazer, o Armazém Rita Maria – inaugurado em janeiro de 2022, contribuindo para a revitalização da região do entorno do Parque Náutico Walter Lange.

Com recursos financeiros, foi possível contratar os serviços do Grupo Via Estação Conhecimento, vinculado à Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), para a realização das pesquisas, levantamento das dores de cada público envolvido e análises para o diagnóstico da situação e organização das atividades do workshop, com o suporte da AsBEA-SC, coordenadora geral do projeto REMAR.

Coordenado pelas pesquisadoras Clarissa Stefani Teixeira e Mônica Renneberg Carlesso, o trabalho do VIA foi fundamental para a mobilização de tantos atores no alinhamento das expectativas para propor soluções para o atendimento de demandas antigas e urgentes de atletas, frequentadores e famílias, tanto no encontro presencial, realizado em agosto nas garagens dos clubes de remo, como nos três workshops on-line promovidos em setembro. “O resgate do significado daquele espaço também se mostrou importante de ser

considerado em um movimento colaborativo realizado por diferentes profissionais. Foram mais de 100 pessoas envolvidas em um mesmo propósito: transformar o espaço em um ambiente bom para as pessoas”, pontua Clarissa. 



Assista ao vídeo com a localização do Parque Walter Lange na cidade. Acesse pelo QRcode ou pelo link bit.ly/REMAR_localização

Para a cidade e pela cidade

Integrar todos os atores e sensibilizar todos os agentes envolvidos no planejamento da cidade – Poder Público, iniciativa privada e sociedade civil organizada – era fundamental nesse processo para a efetividade das ações, considerando a pretensão de que as soluções a serem propostas pelo REMAR fossem consideradas no desenvolvimento dos projetos de revitalização do Parque Náutico Walter Lange. “Este é o início de mais um processo de parceria que existe em Florianópolis. Uma parceria da prefeitura com a iniciativa privada, com a AsBEA-SC, e o grande objetivo é melhorar cada vez mais a cidade. Estamos tentando achar soluções inovadoras para melhorar esse espaço, fazer a cidade chegar aqui mais facilmente e para as pessoas aproveitarem de toda a beleza de Florianópolis. Poder Público, iniciativa privada e sociedade civil organizada - isso tem característica de um grande projeto de sucesso para o futuro”, afirmou Topázio

Neto, então vice-prefeito de Florianópolis, um dos presentes no primeiro workshop do REMAR, realizado em agosto de 2021.

Entusiasta da iniciativa, Anita Pires – então presidente da Associação FloripAmanhã, entidade que estava na coordenação do Floripa Sustentável à época – destacou o potencial turístico da área. “Muitas cidades no mundo não têm um visual desses. Quem anda pelo mundo sabe que Florianópolis é um destino criativo maravilhoso”, frisou. Para ela, a integração entre os agentes é que faz a diferença. “Ao juntar os setores públicos e privado e a universidade, com contribuições maravilhosas, já estamos construindo uma nova cidade. Logo, logo ela vai ficar ainda melhor do que já é”, reforçou.

Desde 2005, quando foi fundada, a entidade atua pelo desenvolvimento da cidade. Em 2007, em meio aos debates envolvendo a revisão do Plano Diretor de

Florianópolis, a FloripAmanhã coordenou o desenvolvimento da II Oficina de Desenho Urbano, que contou com a efetiva participação da AsBEA-SC, do Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano (IPUF), do Instituto dos Arquitetos do Brasil em Santa Catarina (IAB-SC) e dos departamentos de Arquitetura da UFSC e da Universidade do Sul de Santa Catarina (Unisul). Sob o título “Floripa de Frente pro Mar - Resgate da Orla”, a iniciativa contemplou seminário temático, ateliês e mesa redonda, realizados em duas etapas em um período de 15 dias.

Envolveram cerca de 120 pessoas, entre profissionais e estudantes de arquitetura e representantes da sociedade civil organizada. O resultado foi um caderno técnico de 180 páginas com todas as soluções apontadas, publicado como um legado para os cidadãos e gestores públicos na orientação de estratégias de políticas públicas para o planejamento da cidade.



A inspiração veio da 1ª Oficina de Desenho Urbano de Florianópolis, experiência inovadora realizada entre os dias 26 de novembro e 2 de dezembro de 1994, conduzida pelo IPUF e pelo departamento de Arquitetura da UFSC. Com o objetivo de repensar e qualificar o processo de expansão urbana da cidade, a oficina contou com a participação de cerca de 150 pessoas, entre arquitetos das instituições promotoras e de outros órgãos públicos, profissionais autônomos locais, estudantes e pessoas de outras cidades do país.

Reuniões preparatórias, percursos de reconhecimento do espaço da cidade, painéis temáticos e trabalhos de ateliê estiveram entre as atividades. Todas as análises e propostas urbanísticas foram organizadas em um livro de 164 páginas, que até hoje serve de referência aos interessados em conhecer alternativas para a qualificação de espaços que tenham o cidadão como prioridade.

Em menor escala, mas com igual relevância para Florianópolis – novamente em uma época de intensos debates em relação ao Plano Diretor –, o REMAR reafirma o interesse e a disponibilidade dos arquitetos e urbanistas locais, assim como de profissionais de diversas outras áreas e cidadãos que participaram do projeto, em contribuir para o planejamento da cidade. Especialmente, para a qualificação dos espaços públicos e para o resgate da identidade de Florianópolis a partir da sua reconexão com o mar.

As soluções propostas pelo REMAR para a revitalização do Parque Náutico Walter Lange, além de resolverem as necessidades dos clubes na adequação de suas instalações, valorizam aquele espaço singular de borda d'água na região central da cidade. Um lugar que, na opinião do arquiteto Marcos Antonio Martins, ocupa o espaço imaginário do porto que não existe

mais e estabelece uma suave transição da terra para o mar, além de ligar as cabeceiras insulares das pontes, o que o torna ainda mais especial. E presta reconhecimento às agremiações do remo que há quatro décadas preservam esse "patrimônio" da cidade. "Se os clubes ali não estivessem, esse certamente seria apenas mais um trecho de rodovia urbana bloqueando o mar", sentencia. —

04

REMAR

plano de ação

a metodologia adotada,
os grupos de trabalho
e a prática coletiva







Entre embarcações e troféus, na garagem do Clube Náutico Francisco Martinelli, o REMAR realizou o seu primeiro grande encontro no dia 14 de agosto de 2021, proporcionando envolvimento total dos participantes com o espírito do lugar. Verificando *in loco* as atividades realizadas no Parque Náutico Walter Lange, as edificações existentes, as condicionantes bioclimáticas, a beleza da paisagem e o potencial do local para uso público, foi possível compreender melhor a importância do trabalho que estavam desenvolvendo.

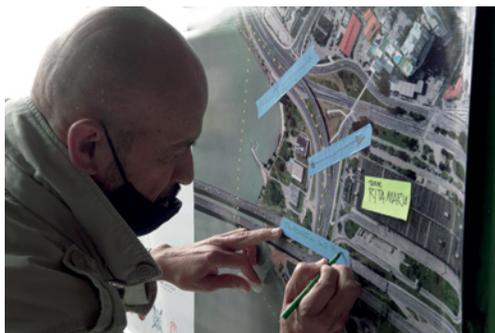
A imersão no contexto do problema serve para que, antes de se chegar a uma solução, compreenda-se o que é desejável, viável e factível nesse contexto específico. O Grupo Via Estação Conhecimento organizou as atividades com esse objetivo, considerando que desejável é o que as pessoas almejam, pois atende às suas necessidades e desejos; viável é o que é possível criar, pois há

conhecimento, tecnologias e recursos para isso; e factível é o que é sustentável e permite continuidade e expansão. A metodologia adotada envolveu a aplicação de questionários e entrevistas para a pesquisa da jornada dos usuários atuais do espaço, a realização de workshops para a identificação de dores e desafios existentes entre diferentes perfis, a pesquisa de espaços similares no país e no exterior, indicações de especialistas e a execução do Mural de Desejos com usuários no próprio local.

Esse grande encontro – aberto ao público – sucedeu as diversas reuniões realizadas presencialmente e de forma virtual pelos organizadores, e também um passeio de canoa havaiana, realizado pela AsBEA-SC, no dia 4 de agosto de 2021, para reconhecimento do ambiente sob a perspectiva de quem está no mar. E, ainda, todo o trabalho de pesquisa e levantamento documental desenvolvido, que incluiu a

análise de iniciativas semelhantes anteriores, a legislação relacionada, a base cartográfica e as diretrizes urbanísticas estabelecidas pelo IPUF. “A ideia era expandir as percepções para que as pessoas pudessem entender um pouco mais da área, quais as necessidades mais urgentes, e terem uma melhor noção do espaço, do sistema viário do entorno e também conhecer outras experiências de *waterfront* (borda d’água), como essa que se pretende”, explica o arquiteto e urbanista Dado de Andrade, diretor da AsBEA-SC.

Os exemplos foram apresentados pelo arquiteto e urbanista Nelson Teixeira Netto, convidado a ministrar palestra no evento e compartilhar sua experiência em projetos de larga escala e de mais de 20 anos de contribuição em debates sobre a área central de Florianópolis. “Os exemplos são tentativas de mostrar como se pode ocupar a beira d’água de ‘n’ formas criativas, inclusive com elementos flutuantes, o



que é da vida náutica. Nós temos que perder esse medo”, provocou o arquiteto. Entre as referências apresentadas por ele estavam iniciativas desenvolvidas no Rio de Janeiro, em Copenhagen, em Moscou, na Suécia, em Chicago em Nova York, o Museu Canadense da Canoagem, e até um restaurante construído “no meio do mar” em Lima, no Peru. A intenção era motivar e engajar os grupos multidisciplinares envolvidos na ideação das soluções, formados por profissionais e acadêmicos das áreas de arquitetura e urbanismo, paisagismo, engenharia, design, iluminação, comunicação, sustentabilidade, entre outros.

“Estamos num momento muito interessante aqui na cidade, que é o da união de tantos esforços tentando recuperar uma área linda e dar um suporte para os clubes. Eu espero que traga, quem sabe, uma multiplicidade de funções, atividades que só os clubes isolados não terão”, enfatizou Nelson Teixeira Netto.

A união de esforços foi percebida no evento, que contou com a presença e manifestação de apoio de Topázio Neto, vice-prefeito à época e atual prefeito de Florianópolis, de Anita Pires, presidente da Associação FloripAmanhã na ocasião, dos presidentes dos clubes e da Federação de Remo de Santa Catarina, da Diretora Geral do IPUF, arquiteta e urbanista Tatiana Filomeno, e da Diretora de Planos e Análises Territoriais do IPUF, arquiteta e urbanista Cibele Assmann, além, é claro, dos organizadores do REMAR. “Esse momento é singular, e eu espero que tenhamos outros projetos singulares na cidade para que possamos trabalhar e pensar juntos. Estamos aqui para sermos parceiros”, enfatizou Cibele. —

A jornada de Construção Colaborativa 2021

AGOSTO

SETEMBRO

Histórico
e Iniciativas

Identificação de
Dores e Desafios

Presidentes
Frequentadores
Cidadão

Inspirações

Cases
Nacionais
e Internacionais

Sensibilização

Eventos de
sensibilização
e Engajamento

11 e 14/08

Jornada de
Workshops

Proposição de
ideias pelos grupos
multidisciplinares

11, 12 e 18/09

Entrega
Final

Entrega de projetos
para Presidentes dos
Clubes, Entidades
e Autoridades

Dores e necessidades

As soluções a serem planejadas pelo REMAR teriam de considerar os 288 problemas identificados no levantamento realizado pelo Grupo Via Estação Conhecimento junto aos usuários do Parque Náutico Walter Lange. São dores e necessidades que foram categorizadas como questões mais amplas, segurança, uso por ciclistas e pedestres, clubes de remo e usos do parque.

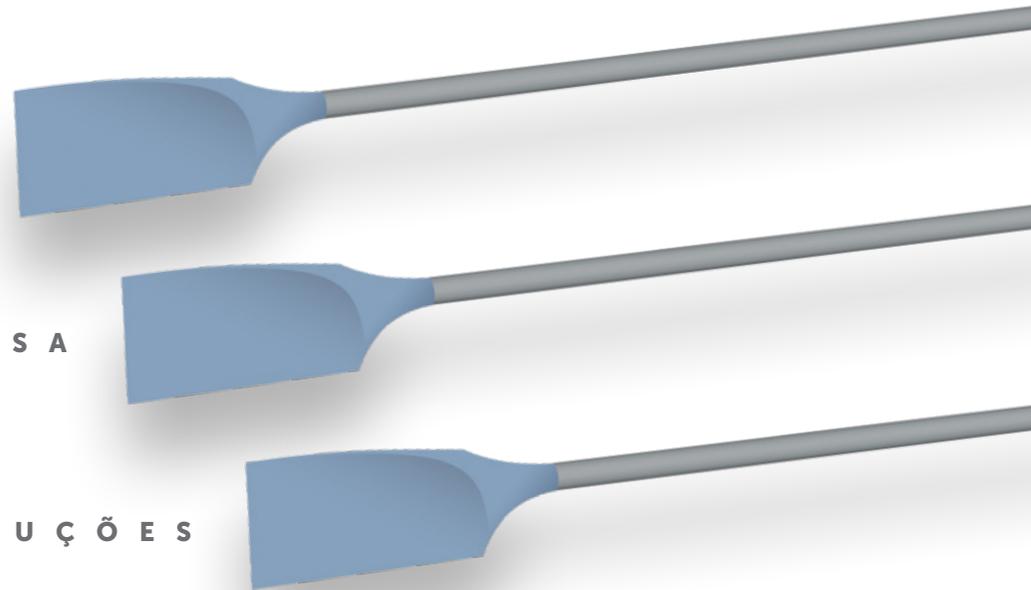
Entre elas, destacam-se os muitos apontamentos sobre como se perdeu a identidade cultural e histórica de Florianópolis e seu forte vínculo com o mar e o remo, especialmente após a construção do aterro e a extinção de muitas edificações que foram referências nesse sentido. E, também:

01. sentimento de exclusão da importância dos clubes de remo após a construção do aterro sanitário e de como se perdeu espaço físico e na memória da cidade;
02. sensação de abandono pelo Poder Público, considerando as diversas tentativas de melhorias, a responsabilidade pela manutenção ficar apenas para os clubes, falta de segurança no local e a poluição do mar;
03. há um clima de constante insegurança, com registro de roubos frequentes, principalmente no estacionamento, e de ocorrências maiores, dentro e fora do clube, para furto da fiação e de alumínio;
04. existem usuários de drogas e moradores em situação de rua na região;
05. os clubes de remo têm muitos barcos antigos que estão no acervo do Museu do Mar, em São Francisco do Sul (SC). Algumas embarcações mais raras encontram-se ainda nos clubes, mas precisam de local apropriado para sua preservação.
06. não há sinalização suficiente para alertar sobre pedestres e ciclistas, e falta sinalização das áreas dentro do próprio parque, demarcando seus usos, como estacionamento, local do remo etc., o que acaba prejudicando o que já está construído;
07. não há uma conexão segura e bem sinalizada entre a ponte e o entorno, portanto, não há atratividade para pedestres e ciclistas que trafegam pelas pontes para utilização do parque;
08. o parque não oferece acessibilidade para pessoas com deficiência. Ainda assim, existem vários atletas praticando

LEVANTAMENTO

PESQUISA

SOLUÇÕES



- pararemos, mas com pouca autonomia, tendo até que ser carregados para chegarem aos barcos;
09. existem vários aspectos que podem trazer risco para a saúde das pessoas e para a prática do remo: insalubridade da água, lixo, obstrução da visão de quem está na água, pedras, cacos de vidro e outros materiais nas raia, falta de sinalização no mar;
10. não há área social nos clubes, o que impede a realização de outras atividades sociais entre os atletas;
11. os galpões dos clubes são antigos (44 anos) e a infraestrutura deles não é suficiente para abrigar as atividades atuais, além de exigirem muita manutenção (sendo os telhados considerados em pior situação e ainda com telhas de amianto). As docas são pequenas, o que dificulta aos clubes atenderem mais pessoas;
12. o pátio é pequeno para a grande circulação de atletas dos clubes de remo - considerando a área construída - e não tem recebido manutenção estrutural;
13. não há local apropriado para o público assistir às regatas;
14. é uma região onde o vento Sul pode afetar as edificações;
15. referente aos equipamentos, a principal queixa é sobre o trapiche para saída dos barcos para o mar. Existe uma única rampa de concreto com um trapiche flutuante que necessita de manutenção. Além disso, nos horários de treino, está sempre cheia, formando-se uma fila para que os três clubes possam utilizá-la. Alguns remadores preferem se arriscar e entrar pela areia/mar para não precisarem esperar na fila;
16. pescadores utilizam o mesmo trapiche dos atletas e, às vezes, deixam o espaço sujo;
17. existem muitos espaços pouco aproveitados, principalmente na ala Sul; algumas pessoas apontam que a ala Norte deve continuar priorizando a circulação de usuários dos clubes, e que na ala Sul sejam pensados outros usos.
18. atualmente, não existem quiosques, restaurantes ou outros empreendimentos que possam atrair mais pessoas e gerar renda;
19. aos finais de semana, depois das 22 horas, o parque fica vazio, tornando-o inseguro;
20. falta de integração do parque com outros lugares próximos, como o Parque de Coqueiros, o Parque da Luz e as cabeceiras das pontes. As ciclovias que já estão sendo previstas em outros espaços da cidade ainda não foram inseridas no parque;
21. a categoria com mais apontamentos de problemas refere-se a como chegar ao parque. A avenida Oswaldo Rodrigues Cabral é de trânsito intenso e alta velocidade, e não há estratégias para facilitar a chegada ao parque. Não há semáforos, não há passarela para pedestres, não há travessias seguras, o que representa um grande perigo a quem chega a pé ou de bicicleta. Os pais que não têm como levar seus filhos de carro acabam tirando as crianças dos clubes.

Do *brainstorm* à ação

A segunda etapa do projeto REMAR envolveu a realização de workshops on-line abertos ao público – nos dias 11, 12 e 18 de setembro de 2021 –, coordenados pelo arquiteto e urbanista Guilherme Takeda, da Takeda Design, condutor de *charrette system* pelo National Charrette Institute (NCI), em Portland. “Não era uma ação específica para arquitetos, mas para a sociedade em geral. É muito bacana quando a comunidade assume o processo de cocriação e auxilia a prefeitura a implementar esse processo – cria cumplicidade, cria uma colaboração, cria um processo em que o cidadão, o governo, a academia e os empresários se unem para a construção do espaço público”, pontuou o profissional.

Os workshops foram ancorados pela metodologia de charrete, adotada para o desenvolvimento colaborativo de projetos com base em sistemas de cocriação, como o *design thinking*, com foco nas necessidades,

nos desejos e nas limitações dos usuários. Por tratar-se de encontros realizados de forma remota, foi utilizada a ferramenta Padlet, uma plataforma on-line que permite a criação e o compartilhamento de murais virtuais interativos para o planejamento conjunto de projetos.

A primeira parte da charrete foi de *brainstorm* e envolveu 120 participantes. Todos tiveram acesso ao relatório organizado pelo Grupo Via Estação Conhecimento para analisar os problemas levantados e apontar possíveis sugestões. Na programação, foi incluída uma palestra on-line do arquiteto e urbanista Michel Mittmann, Secretário de Mobilidade e Planejamento Urbano de Florianópolis, sobre diretrizes urbanísticas. “O primeiro processo era de entendimento do problema, com uma série de palestras que ajudaram as pessoas a entenderem qual era o objetivo, os desafios e o terreno que estava sendo utilizado, ou seja, colocar as informações para todos

os participantes. Esse nivelamento inicial era muito importante”, argumenta Takeda, que acumula experiência de dez anos na condução de charretes.

No mural virtual coletivo, todos incluíam suas ideias e associavam imagens de referência pesquisadas na internet. Batizada de “descarrego”, essa etapa gerou dezenas de ideias que posteriormente seriam analisadas pelos grupos de trabalho. No total, considerando o *brainstorm* realizado no workshop on-line e nas três edições do Mural de Desejos, o Grupo Via Estação Conhecimento catalogou 82 ideias de soluções. As ideias e desejos foram categorizados em infraestrutura marítima, infraestrutura para a prática do remo, infraestrutura do entorno, segurança, conexões, imagem e valor público, atividades para uso público, atividades para sustentabilidade financeira e atividades para atração de talentos.

Com a finalização da etapa de ideação e de organização das propostas, os participantes interessados em colaborar no desenvolvimento das ideias resultantes foram divididos em três grupos: **Conexões urbanas, Parque e Equipamentos Públicos e Arquitetura dos clubes**. “Os grupos utilizaram todas as ideias apontadas no começo da manhã e trabalharam todo o final de semana, em reuniões on-line, debatendo as possibilidades”, conta Takeda. Multidisciplinares, os grupos partiram para discussões mais técnicas, com base nas diretrizes específicas de cada área, sob a coordenação de arquitetos e urbanistas associados à AsBEA-SC.

A imersão

Questionários e entrevistas



Pesquisa da jornada dos usuários atuais do espaço

9 Jornadas
12 Respondentes

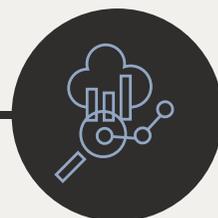
Workshops



Identificação de dores e desafios existentes entre diferentes perfis

3 Workshops
23 Participantes

Benchmark



Pesquisa de espaços similares e indicações de especialistas

Mural dos desejos



Levantamento in loco com banner e coleta de dores

3 Locais

288 Problemas apontados

82 Ideias de soluções



**AS
BEA**
SC ASSOCIAÇÃO
BRASILEIRA DOS
ESCRITÓRIOS DE
ARQUITETURA



COMEC

REMAR

Espírito colaborativo
e equipes multidisciplinares
com um mesmo propósito

No decorrer daquela semana, os grupos avançaram nos trabalhos para o desenvolvimento de um conceito inicial unitário. “E, finalmente, foi feito o desenho final - não só um croqui, mas mapas, diagramas, ilustrações 3D - de fácil leitura pela população para uma apresentação final, de entrega de todo o trabalho de cocriação para que pudesse ser analisado e para, num próximo momento, desenvolver o projeto executivo e a busca de recursos para tornar esse projeto realidade”, explica o arquiteto.

No dia 18 de setembro de 2021, as soluções foram apresentadas e validadas por todos. “Houve uma grande troca de ideias e muita energia foi aplicada positivamente nesse projeto. Os resultados são fruto da inteligência coletiva de um grande grupo”, avalia a arquiteta e urbanista Juliana Castro, que coordenou o grupo Parque & Equipamentos Públicos. Para Takeda,

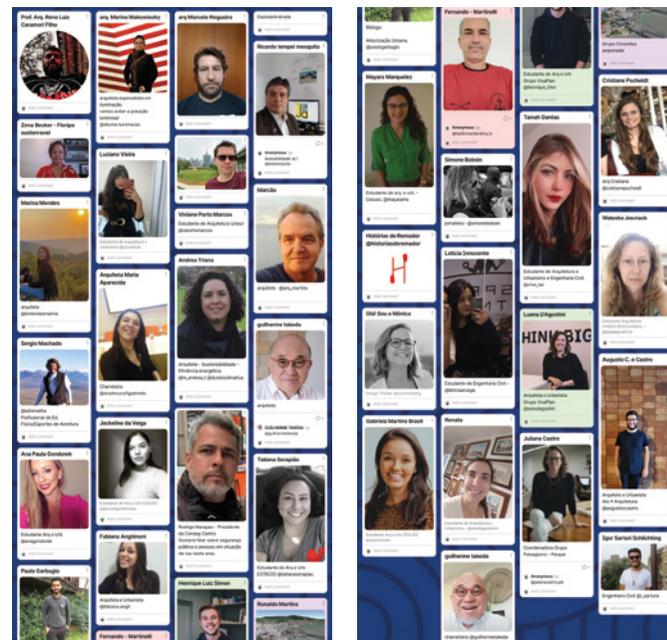
o maior legado do REMAR é a “semente” de cada um que participou do processo como coautor e que acompanhará todo o processo, inclusive no desenvolvimento, na busca de recursos, na execução do parque e na sua manutenção. “Além de ser um processo democrático de ideação, é um processo de engajamento – faz com que as pessoas criem uma conexão afetiva muito forte com tudo isso e se tornem um pai, uma mãe, um cocriador, um colaborador ativo da materialização desse espaço tão importante da cidade, que é a porta de entrada da Ilha de Santa Catarina”, reforça Guilherme Takeda. —▶

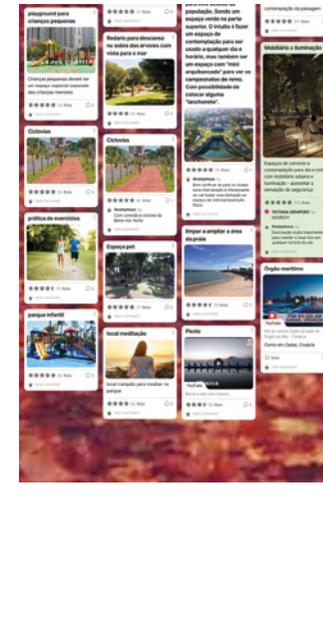
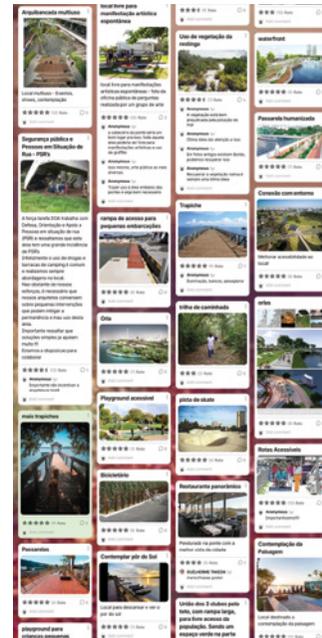
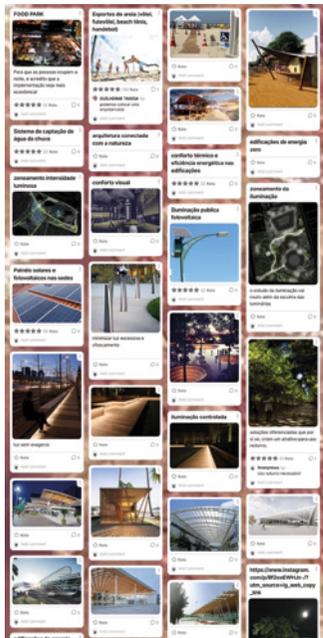


Assista ao vídeo e saiba mais sobre o projeto REMAR. Acesse pelo QRcode ou pelo link bit.ly/REMAR_projeto



Registros de atividades do projeto REMAR: workshop presencial na sede dos clubes, passeio de canoa para reconhecimento do local e charrete virtual comandada pelo arquiteto Guilherme Takeda.





05 REMAR soluções

as propostas: conexões,
parque, clubes



Parque e equipamentos públicos

Para a renovação da área ocupada pelos clubes de remo de Florianópolis, localizada no centro da cidade e com rara vista panorâmica da Ponte Hercílio Luz, esta proposta tem como objetivo transformar o espaço em um parque de permanência e de fruição pública, ampliando o contato com a orla e ativando uma área de 45 mil metros quadrados.

O tema náutico e a relação da cidade com o mar, a preocupação com a infraestrutura e as edificações alinhadas com o verde, assim como o estímulo aos cinco sentidos (sons, cores, aromas...), estão entre as principais diretrizes do projeto. E diante dos desafios de se colocar em prática tais propostas, encontram-se a conexão do lugar com a área central da cidade, a saída das galerias pluviais, a melhoria do microclima em relação ao conforto ambiental no pátio dos treinos, a proteção de alguns ambientes do vento, principalmente do vento Sul,

característico da região, a integração da orla, a organização de estacionamentos e a redução do barulho excessivo provocado pelo intenso fluxo de veículos no entorno.

Valendo-se de diferentes possibilidades para a criação do parque, o grupo de trabalho propôs, considerando o programa de necessidades, dois planos específicos: um com menor custo e outro com maior custo de implantação (veja o box). Algumas das sugestões passam pela construção de quadras de areia, playground para todos (incluindo adultos), academia ao ar livre e espaços para food park, quiosques, feiras e manifestações artísticas. Áreas contemplativas e esportivas, espaço para os pets, restaurantes e palco flutuante ou concha acústica também estão entre as ideias.

Ainda como equipamentos complementares do projeto do parque, foram previstos

banheiros, bicicletário, mobiliário urbano, mesas para piquenique e estrutura para a prática de outros esportes, assim como espaço para a prática de caminhada. Para evitar alagamentos, o grupo sugere o uso de infraestrutura verde ao longo da via e uma passarela que estabeleça a ligação do parque com a região central da capital catarinense.

Com base nos questionamentos realizados junto aos três clubes de remo sediados na área, foi definido um macrozoneamento com pontos de implantação de recomendações específicas para o local. Um dos principais, além da ampliação do pátio dos clubes de remo, é o aproveitamento da estrutura de orla como arquibancada ao ar livre para os eventos da modalidade. "Um projeto como esse beneficiará muita gente. Os espaços públicos precisam prever a prática esportiva, principalmente para incluir os jovens em

atividades que promovam seu crescimento pessoal. O esporte educa e transforma vidas", destaca a arquiteta Juliana Castro, sócia-titular da JA8 Arquitetura Viva, uma das profissionais voluntárias envolvidas no projeto.



Parque Walter Lange



“Um projeto como esse beneficiará muita gente. Os espaços públicos precisam prever a prática esportiva, principalmente para incluir os jovens em atividades que promovam seu crescimento pessoal. O esporte educa e transforma vidas”.

Arquiteta Juliana Castro
JA8 Arquitetura Viva





PROPOSTA DE MENOR CUSTO

- Quadras de areia multiuso
- Playground para todos (inclusive adultos)
- Academia ao ar livre
- Arquibancadas para eventos de regata
- Rampa de acesso
- Ampliação do acesso de embarcações ao mar para os clubes de remo



PROPOSTA DE MAIOR CUSTO

- Restaurantes (restaurante suspenso na ponte)
- Redesenho da borda d'água
- Apoio à pesca
- Ciclovias e organização de fluxos
- Cinema ao ar livre
- Projeções
- Esculturas de luz
- Espaços interativos com água e luz
- Esportes radicais

Iluminação

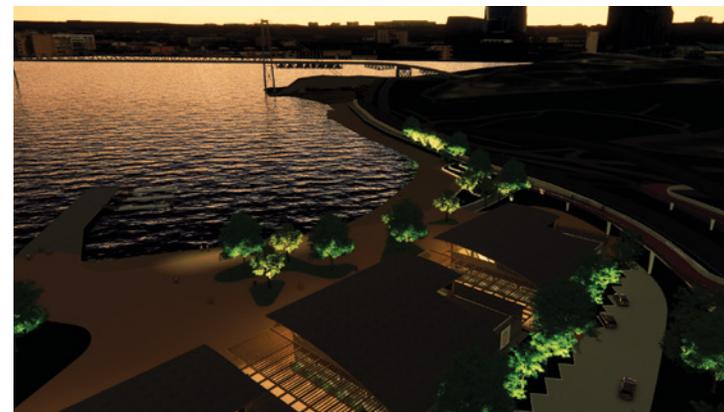
Sutileza é uma definição apropriada para as sugestões de iluminação indicadas no projeto do parque. O pensar na luz, suas intenções e suas intensidades, faz parte da concepção desse compilado de ideias.

Nas diretrizes apresentadas, os profissionais apontam, entre outros destaques, o controle da luz para eliminar ofuscamentos e poluição luminosa, da luz intrusa e do brilho excessivo. Espaço de convívio público, a estrutura deve aproveitar-se da iluminação de forma inteligente para criar atividade no uso noturno, considerando a funcionalidade para manter a segurança.

A tríade funcionalidade, estética e segurança apoia-se na busca da menor interferência visual na paisagem, a chamada luz invisível. "Buscamos uma outra intenção da iluminação para o paisagismo que não é, necessariamente, encher de luz as plantas, as vegetações e as árvores. Então, quanto

mais conseguirmos evitar a iluminação das plantas diretamente, mais proporcionaremos durabilidade e qualidade de vida a elas", explica a arquiteta Marina Makowiecky, da Allume Arquitetura de Iluminação.

A profissional também detalha as sugestões indicadas quando se contemplam as edificações presentes no projeto: "Com luminárias aparentes, objetivamos não interferir na estrutura física da arquitetura. Exploramos bastante a questão da iluminação indireta, fazendo a leitura dos volumes, das superfícies de todo o espaço e das cores e dos materiais que compõem a arquitetura do parque".





Sutileza, inteligência e funcionalidade
no projeto de revitalização do parque

O Parque

Diretrizes de sustentabilidade

A sustentabilidade era questão prioritária nas definições das soluções para o parque. “Em nossas análises, incorporamos as principais características microclimáticas do local como partido para o projeto”, afirma a arquiteta Maria Andrea Triana, sócia-titular da DUX Arquitetura & Engenharia Bioclimática.

Entre as diretrizes do projeto, foram pesquisadas as características microclimáticas da área e da cidade, considerando temperatura, umidade relativa e radiação solar. Na análise anual dos ventos, identificam-se ventos predominantes com maior velocidade provenientes principalmente das direções Nordeste e Sudeste, com velocidade até maior do que 5 m/s, sendo as mais elevadas registradas no período da tarde, tendo destaque também o vento Norte e a presença do vento Sul, gerando desconforto quando associado a uma menor temperatura atmosférica.

Com uma visão de longo prazo, foram considerados estudos da previsão de mudanças climáticas induzidas por diferentes níveis de aquecimento solar em relação, especialmente, à temperatura e à precipitação. As análises consideraram previsões de aumento da temperatura do IPCC – Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas – para 2050 e 2080, com necessidade de estratégias bioclimáticas a partir da mesma zona de conforto. Também a previsão de aumento do nível do mar para 2060, em cenário moderado, a partir da aplicação da ferramenta de vulnerabilidade de risco costeiro da organização Climate Central (coastal.climatecentral.org).

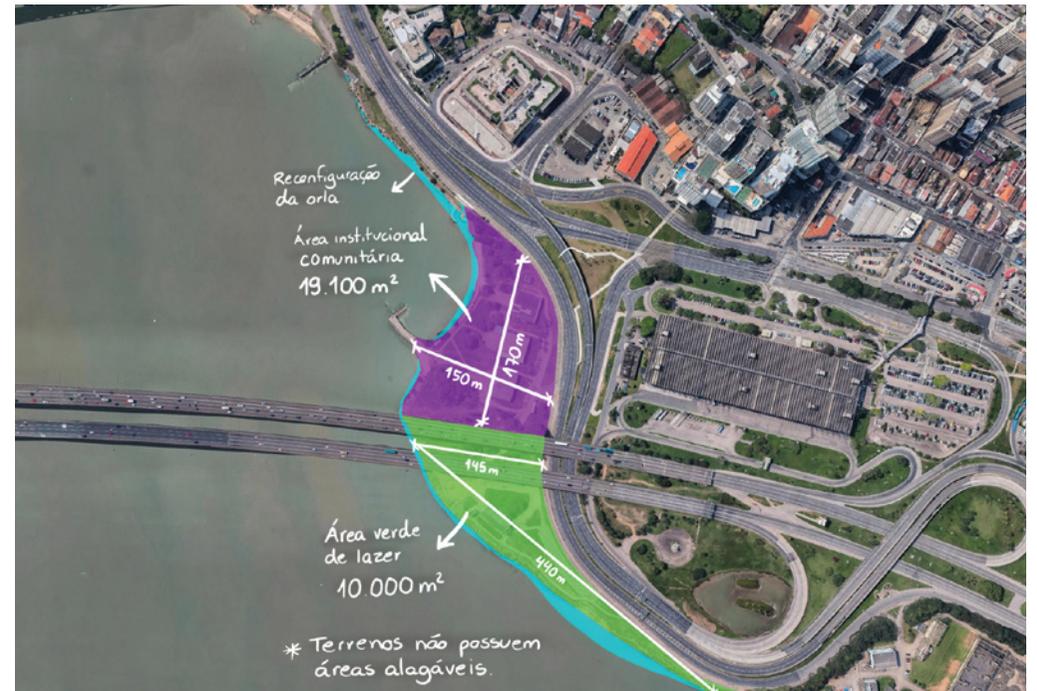
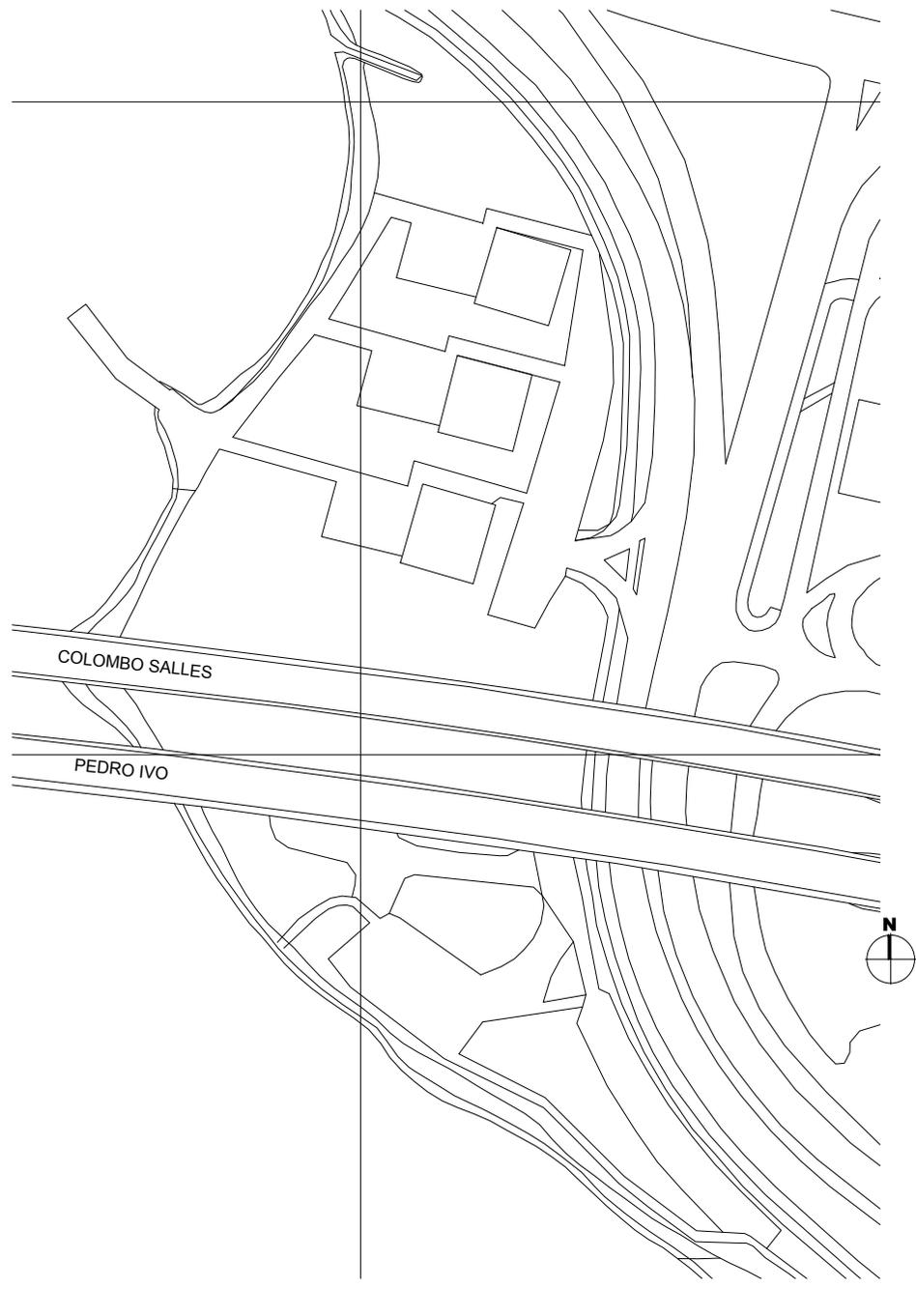
As análises resultaram na definição de estratégias a serem adotadas no projeto, como o uso de pavimentos porosos e vegetados que contribuem para a redução da absorção do calor e permeabilidade

do solo, assim como o uso da vegetação para sombreamento das edificações e das áreas de descanso e treino. “A vegetação é tratada como aliada às estratégias de sombreamento e redução do ganho de calor e para a melhoria da drenagem urbana, em que se considerou, entre as diretrizes do projeto, o uso de infraestrutura verde”, enfatiza a arquiteta. A proposta de infraestrutura verde sugerida ao longo da via, de forma a evitar alagamentos, prevê estruturas multifuncionais permeáveis, empregando a vegetação e sistemas naturais de forma alternativa ou complementar às soluções de engenharia empregadas nos sistemas de drenagem urbana. Jardins de chuva, canteiros pluviais e biovaletas estão entre as recomendações.

A proposta considerou a necessidade de retenção e reaproveitamento das águas pluviais, o uso de energias renováveis, a armazenagem e a promoção da coleta de

recicláveis, a priorização do pedestre e do ciclista – incluindo a implantação de bicicletários e vestiários com duchas -, a utilização de equipamentos eficientes e de materiais locais, renováveis, duráveis, com menor energia incorporada e especificados em função do ciclo de vida.

As diretrizes de sustentabilidade foram consideradas para o projeto de forma integral para o parque e as edificações. Nas edificações, o projeto prevê, com relação ao uso de energia, que sejam energeticamente eficientes e incorporem energia renovável de forma integrada, sendo propostas edificações de energia positiva, as quais geram mais energia do que consomem, de forma que ela seja usada tanto nas necessidades do parque quanto dos edifícios. Conforto térmico e lumínico e o atendimento à classe A na Etiqueta de Energia do Inmetro/Procel estão entre as premissas.



Projeto arquitetônico dos clubes

A sustentabilidade, a partir do aproveitamento máximo das estruturas existentes, permeia o projeto de arquitetura proposto para os clubes de remo Aldo Luz, Martinelli e Riachuelo, integrantes do Parque Náutico Walter Lange. Dessa forma, busca-se rejuvenescer as garagens dos tradicionais clubes de remo, proporcionar maior usabilidade do espaço, incentivar a prática do esporte e integrar os clubes ao cotidiano da cidade à beira-mar.

“Em síntese, a proposta de arquitetura acrescenta um mezanino para atividades complementares, a substituição e a qualificação do desenho da cobertura, a substituição da estrutura de concreto armado existente por uma estrutura leve em madeira laminada, colada em forma de curva aerodinâmica, e a integração entre os novos volumes das garagens”, destaca o arquiteto Marcos Antonio Martins, do escritório AOE - Arquitetura, Objeto e Espaço. Entre as

principais necessidades apontadas estavam a valorização do acervo de cada clube, com destaque para os barcos históricos, acomodados de forma suspensa e com iluminação adequada, espaço para memorial e economia de água e luz.

No planejamento, priorizaram-se espaços amplos e abertos que assegurem a liberdade de utilização espacial e individual dos clubes. Para o térreo das edificações, projeta-se o aumento em 5,5 m de comprimento da garagem, ampliando as áreas de academia e depósito dos remos. Uma nova porta de carpintaria deve ser adicionada para complementar as outras quatro portas de garagem. O projeto prevê também ampliação vertical das sedes com uma elevação de três metros, permitindo a execução de um mezanino envidraçado por toda a extensão em frente ao mar. Com essa profundidade no limite até a metade da edificação, a parte excedente torna-se um grande pé-direito

do piso térreo, permitindo maior incidência de luz e ventilação natural cruzada, além de maior conforto lumínico e térmico.

No pavimento superior, um espaço multiuso para atividades de pequenas sobrecargas poderá abrigar, conforme a definição específica dos usuários, a sala de ergometria, secretaria, alojamento, refeitório, remo ergômetros ou demais atividades complementares necessárias. As pérgolas laterais externas propostas são mais espaçadas que as pérgolas voltadas para o mar, possibilitando adequada iluminação natural advinda das janelas de clerestório.

Para a cobertura, a especificação é de telhas-sanduíche em curva, para proporcionar esbeltez à estrutura - metálica ou em GLAM -, contribuindo com a baixa transmitância térmica por evitar a condução do calor para o interior do ambiente. E a aerodinâmica da cobertura oferecerá melhor performance ao

conjunto, protegendo-a dos intensos ventos da direção Nordeste e Sudeste a que será exposta e melhorando a circulação interna da ventilação natural diante do pé-direito alto em parte da edificação com a curvatura do teto.

Focado na sustentabilidade, o projeto também prevê a captação de água pluvial – por meio de calhas posicionadas no início da maior inclinação da cobertura - para uso não potável, como nos vasos sanitários, no paisagismo e na higienização de pisos, barcos e remos. Considerada a alta incidência dos raios solares durante o ano, poderão ser integrados ao telhado das três estruturas módulos fotovoltaicos, flexíveis ao formato da cobertura, para o provimento de energia elétrica. Se instalados na área total de 528 metros quadrados, os módulos poderiam gerar 47 kWp, consumo médio equivalente a 15 residências, energia suficiente para suprir as três sedes e todo o parque.



Atualização dos espaços com base nos usos,
na sustentabilidade e na integração com o entorno.

Arquitetura



“Nos unimos num grande grupo que, subdividido, realizou propostas relevantes de intervenção e reuso da orla. Com muitas ideias, a proposta é resgatar a cultura local e proporcionar à população uma nova utilização desta área nobre que está praticamente abandonada pelo Poder Público”

Arquiteta Maria Aparecida Cury Figueiredo
Cury Figueiredo Studio de Arquitetura



Assista ao vídeo com a animação do projeto de ampliação proposto para as garagens dos clubes de remo. Acesse pelo QRcode ou pelo link bit.ly/REMAR_garagemderemo

Conexões urbanas

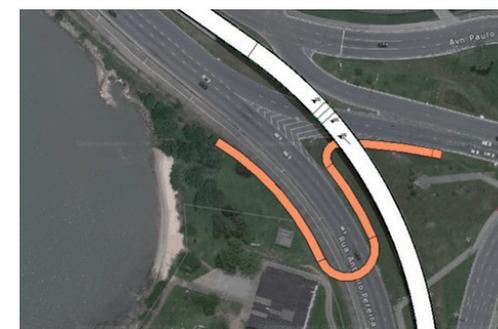
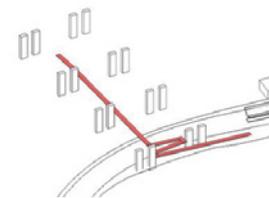
Conectar a cidade com o Parque Náutico Walter Lange é o principal problema a ser resolvido como ponto de partida para qualquer iniciativa de revitalização do local. A falta de integração da área com a malha urbana foi analisada com profundidade pelo projeto REMAR para a identificação de soluções de acessos qualificados nos sentidos Sul e Norte da Ilha de Santa Catarina, à região continental e ao entorno imediato, de significativa relação histórica com os clubes.

“Essas três conexões seriam os nós que precisaríamos resolver para facilitar e incentivar o uso do espaço do parque”, reforça o arquiteto Ronaldo Martins, sócio-titular da ATO9 Arquitetura e presidente da AsBEA-SC, um dos integrantes do Grupo de Trabalho Conexões Urbanas. Esses nós foram provocados pelos entroncamentos entre as avenidas Beira-Mar Norte (Avenida Jornalista Rubens de Arruda Ramos) e a

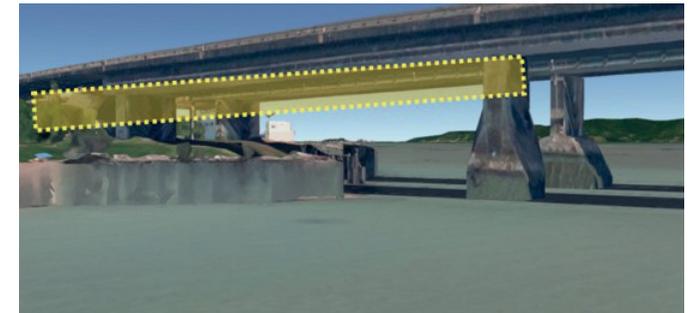
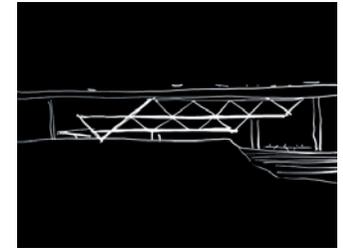
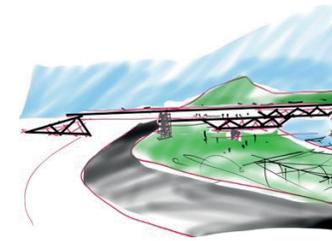
Beira-Mar Sul (Via Expressa-Sul/Rodovia Governador Aderbal Ramos da Silva) e as cabeceiras das pontes Hercílio Luz, Pedro Ivo e Colombo Salles, além da criação do Elevado Rita Maria. A configuração atual resulta no isolamento da área do Parque Náutico Walter Lange, “embaixo” das pontes e “atrás” do elevado, de costas para a cidade. Quem a percebe ao trafegar pela região não consegue acessá-la de forma prática e segura.

A partir da análise do diagnóstico que já vinha sendo desenvolvido pelo Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Florianópolis (IPUF) e dos pontos levantados nas entrevistas realizadas pelo projeto REMAR, o grupo avaliou os percursos atuais feitos pelos frequentadores da área – atletas, pescadores, ciclistas, turistas e moradores –, os diversos modais e as conexões mais importantes a fim de identificar soluções que proporcionem acessibilidade com

segurança a todos os usuários a partir de qualquer ponto da cidade, tanto na parte insular como na continental. As propostas também consideraram a relação do parque com as pontes e com o centro histórico da antiga borda d’água, onde estão localizados o terminal rodoviário Rita Maria, o Mercado Público e o principal terminal de ônibus de Florianópolis. As propostas foram planejadas em eixos, considerando possibilidades de conexões no plano horizontal e nos pontos onde há mudanças de níveis.



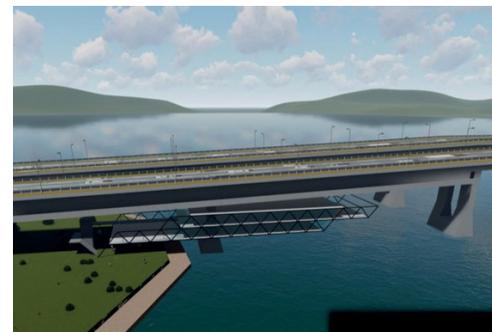
Conexões verticais



A conexão da área do Parque com a Ponte Hercílio Luz – reinaugurada em dezembro de 2019 – foi o primeiro ponto trabalhado pelo grupo, principalmente em relação à cabeceira da estrutura no sentido continente-ilha. Ela está num nível elevado, junto ao Parque da Luz, e não apresenta comunicação com a região. Motoristas e ciclistas seguem o fluxo para a região central da cidade, e pedestres têm uma escadaria à disposição para descerem até a Avenida Beira-Mar Norte. Contudo, não existe equipamento para uma travessia segura até a área do parque, logo em frente, já que a avenida é de intenso fluxo de veículos em alta velocidade.

Nesse primeiro trecho estudado, as propostas foram a criação de um elevador, estabelecendo a ligação entre os níveis, também de uma passarela junto à própria ponte Hercílio Luz para permitir que pedestres e ciclistas acessem diretamente

a orla em direção ao parque ou, no sentido oposto, em direção à baía Norte, costeando o mar. “A ponte ‘acabou’ de ficar pronta. A prefeitura tem propostas de zona de pedestre, de melhorar determinadas funções, e nós temos que seguir na verticalização dessas conexões”, frisa o arquiteto Nelson Teixeira Netto, titular da NTN Associados, membro do grupo de trabalho.

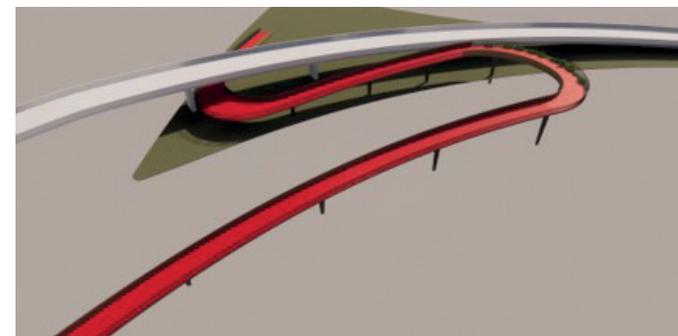


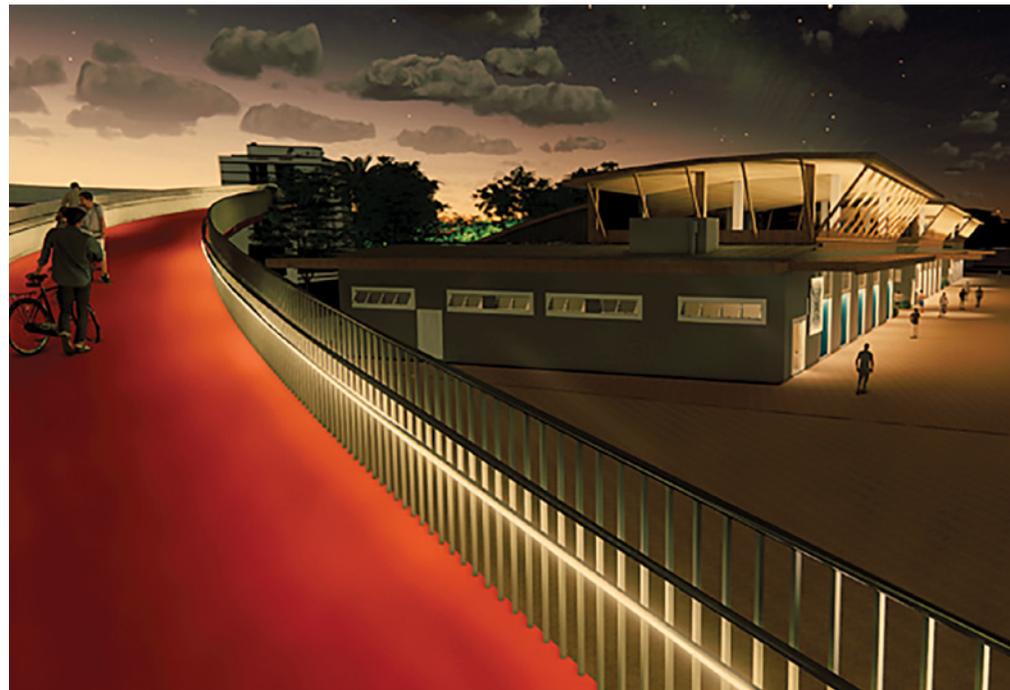
Turismo e cultura

O segundo trecho das circulações verticais envolveu o planejamento de uma solução para estabelecer a conexão do parque com a malha urbana histórica. A proposta é a criação de uma passarela junto ao elevador Rita Maria em uma estrutura de altura média para não bloquear o visual da Ponte Hercílio Luz. A passarela foi batizada pelo grupo de Bernunça, pelo formato sinuoso projetado para vencer a longa distância e o ângulo de inclinação que remete à personagem do folguedo do Boi-de-mamão, manifestação folclórica típica da região. "Idealizamos um elemento com mais textura e mais humanizado, integrado ao verde do entorno e com iluminação noturna para ser mais do que uma estrutura de passagem. Como um boulevard, convidará a um passeio, pois dali será possível ter uma visão de todo o parque com o 'cartão postal' ao fundo", detalha Ronaldo, referindo-se ao privilegiado visual da Ponte Hercílio Luz.

A continuidade dessa estrutura – no terceiro

trecho trabalhado – estabelecerá uma conexão com a rampa de acesso à passarela existente sob a ponte Pedro Ivo, criando um fluxo direto para pedestres e ciclistas no percurso ilha-continente. Nesse ponto, o projeto propõe, ainda, a construção de uma estrutura envidraçada suspensa, anexada à parte inferior da ponte, para a instalação de um museu histórico ou de um restaurante panorâmico voltado para o parque e para a Hercílio Luz. "É preciso haver atividades associadas que atraiam as pessoas de manhã, de tarde e à noite, e que casem bem com as atividades esportivas desenvolvidas no local", acrescenta Nelson. Essa edificação arquitetônica poderia ser batizada de "Ilha do Carvão" por estar conectada ao pilar erguido justamente onde ficava a ilha, em respeito à sua importância histórica. A qualificação das calçadas e da ciclovia existentes e a criação de deques margeando a orla também são ideias apresentadas pelo projeto REMAR para a revitalização da região.





Assista ao vídeo de animação da proposta do REMAR para a revitalização do Parque Náutico Walter Lange. Acesse pelo QRcode ou pelo link bit.ly/REMAR_parque

06

A implementação

os próximos passos possíveis



REMAR

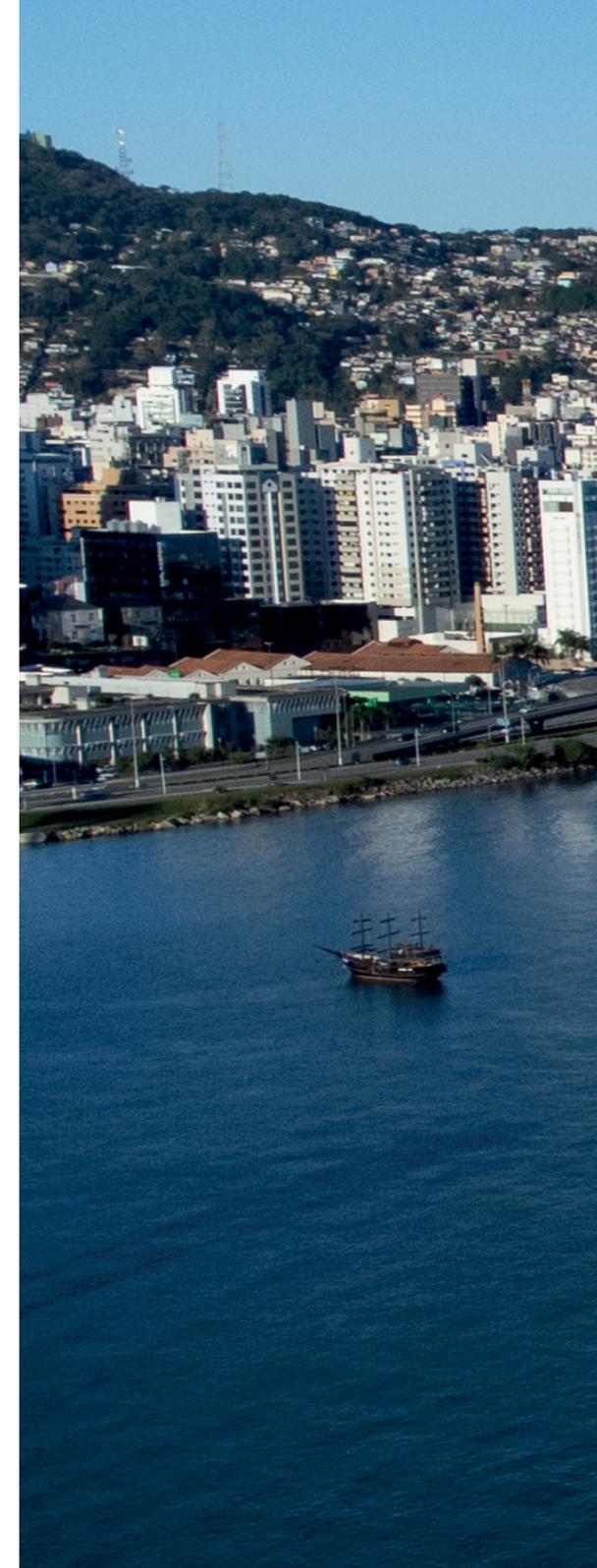
parcerias bem-sucedidas
para o resgate da identidade
do lugar.

A bem-sucedida parceria entre o poder público e a iniciativa privada deve ser o caminho para a implementação das propostas apresentadas pelo projeto REMAR para a revitalização do Parque Náutico Walter Lange. Empresários locais, diante da mobilização provocada por essa iniciativa, já demonstraram interesse em contribuir para a viabilidade dessa transformação. Eles compreenderam a relevância dessa intervenção – necessária para os clubes de remo e fundamental para os cidadãos – e querem fazer a sua parte pela reconexão da cidade com o mar, pelo resgate da identidade do lugar.

Como coordenadora do REMAR, a ASBEA-SC entrega este material que documenta todo o processo e as ideias geradas, recomendando a contratação dos projetos executivos não só de arquitetura e urbanismo, arquitetura paisagística e luminotécnico, mas também

os das engenharias – estrutural, elétrico, hidrossanitário, preventivo, de dados e telecomunicações – assim como o de assessoria bioclimática dos espaços. E todos com orçamentação para que, nesta próxima etapa, os empresários e o poder público possam receber material completo para análise de investimentos. Para o desenvolvimento dos projetos executivos, caso venham a ser contratados pela iniciativa privada, o ideal seria contratar os arquitetos e urbanistas e demais profissionais que participaram das oficinas, finalizando a segunda etapa deste empreendimento.

A partir da publicação deste livro, a ASBEA-SC conduz uma chamada pública aos empresários para apresentação detalhada das propostas e discussão de possibilidades. Para além do campo das ideias, vamos contribuir para a identificação de soluções para a materialização do projeto REMAR. —▶







Projeto REMAR

Ficha técnica

COORDENAÇÃO GERAL

AsBEA/SC

ORGANIZAÇÃO

- AsBEA/SC
- Via Estação do Conhecimento
- Takeda Design

APOIO INSITUCIONAL

- Floripa Sustentável
- Clube de Regatas Aldo Luz
- Clube Náutico Francisco Martinelli
- Clube Náutico Riachuelo

EQUIPE ORGANIZADORA

- Clarissa Stefani Teixeira
- Guilherme Takeda
- Juliana Castro
- Luiz Eduardo de Andrade
- Maria Andrea Triana Montes
- Maria Aparecida Cury Figueiredo
- Marcos Antônio Martins
- Mônica Renneberg Carlesso
- Raquel Mödinger
- Ronaldo Martins
- Zena Becker

IDENTIDADE VISUAL

- Pablo Germán Gómez (design)
- Fernando Bresolin (fotografia)

PATROCÍNIO

- Armazém Rita Maria

GRUPOS DE TRABALHO:

CONEXÕES URBANAS

- Augusto Corrêa
- Ronaldo Martins
- Marcelo E. Nogueira
- Renata Graziotin
- Reno Luiz Caramori Filho
- Marina Mendes
- Nelson Teixeira Netto

PARQUE E EQUIPAMENTOS PÚBLICOS

- Andrey Martins Kilkamp
- Juliana Castro
- Lorena Piacente
- Maria Andrea Triana
- Marina Makowiecky
- Paulo Garbugio
- Rogério Versage
- Simone Bobsin
- Tatiana Serapião
- Waleska Josviack

SEDE DOS CLUBES E ENTORNO PRÓXIMO

- Cristiane Pscheidt
- Fabiana Daiana Anghinoni
- Gabriela Martins Brasil
- Henrique Luiz Simon
- Igor Sartori Schlichting
- Jackeline da Veiga
- Luana Cristina de Bortoli D'Agostini
- Luiz Eduardo de Andrade
- Luiz Fernando Vieira
- Marcos Antônio Martins
- Maria Aparecida Cury Figueiredo
- Mayara Marquenez de Souza

EQUIPE - COLABORAÇÃO - ENGAJAMENTO



WORKSHOP – INSCRIÇÕES*:

PROFISSIONAIS

- Adriano J Teixeira – Arquitetura e remador (SC)
- Allan Chierighini – Arquitetura e Urbanismo | Iluminação (SC)
- Anderson Miranda – Engenharia (SC)
- André Arthur Dutra – Remo (SC)
- Arthur de Souza Ostetto – Engenharia (SC)
- Augusto Corrêa e Castro – Arquitetura (SC)
- Camila Rocco Valério – Arquitetura (SC)
- Carlos Fialho – Educador Físico (SC)
- Cesar Seara Neto – Engenharia (RS)
- Cibele Assmann Lorenzi – Urbanismo (SC)
- Cristiane Pscheidt – Arquitetura (SC)
- Dayana Monguilhott – Direito Previdenciário (SC)
- Dolores Cabrera – Turismo (SC)
- Douglas Eduardo Bastos de Oliveira – Educador Físico | Treinador (SC)
- Fabiana Fiorini – Arquitetura (SC)
- Fernando Tavares de Albuquerque – Arquitetura e Urbanismo (SC)
- Gisele Bueno – Programação Cultural (SC)
- Gustavo Rodrigo Faccin Araujo de Souza – Urbanismo | Legislação (SC)
- Helane Cunha Schondermark – Turismo (SC)
- Henrique Pimont – Arquitetura | Sustentabilidade (SC)
- Igor Sartori Schlichting – Sustentabilidade (SC)
- Jacqueline M. Pontes – Gestão Ambiental e estudante de Arquitetura e Urbanismo (SC)
- Jackeline da Veiga – Designer de interiores e estudante de Arquitetura e Urbanismo (SC)
- Jana Hoffmann – Jornalista (SC)
- João Gilberto Damo – Arquitetura e Urbanismo | Paisagismo etc. (SC)
- Josadaik Alcântara Marques – Tecnologia da Informação (SC)
- José Angelo Casagrande Mincache – Arquitetura (SC)
- Josiane G. Fonseca – Design / Artes Visuais (SC)
- Juliana Castro – Arquitetura e Urbanismo | Paisagismo (SC)

- Kleyton Vinicius Rodrigues Freire – Farmacêutico (SC)
- Leonardo Maciel Vieira – Aviação (SC)
- Leticia Moreira Santana – Arquitetura e Urbanismo | Paisagismo (RS)
- Luana Cristina de Bortoli D'Agostini – Arquitetura (SC)
- Fabiana Daiana Anghinoni – Arquitetura (SC)
- Luciana Mota Beck – Arquitetura (SC)
- Marcelo Brandt Fialho – Design (SC)
- Marcelo Eichstadt Nogueira – Arquitetura (SC)
- Marcia Capeletti – Arquitetura (SC)
- Marcio de Andrade Vogt – Engenharia (SC)
- Maria Andrea Triana – Arquitetura | Sustentabilidade (SC)
- Maria Aparecida Cury Figueiredo – Arquitetura (SC)
- Marina Makowiecky – Iluminação (SC)
- Mayara Marquenez de Souza – Direito e Gestão Ambiental e estudante de Arquitetura (SC)
- Mônica Renneberg Carlesso – Design (SC)
- Norberto Stroisch Neto – Engenharia | Sinalização | Legislação (SC)
- Paulo Augusto Garbugio da Silva – Arborização Urbana (SC)
- Paulo Roberto – Funcionário Público Estadual | Dirigente de Clube (RR)
- Renato Ramos da Silva Junior – Engenharia (SC)
- Rodrigo Marques – Segurança Pública (SC)
- Ronaldo Matos Martins – Arquitetura e Urbanismo (SC)
- Sílvia Ribeiro Lenzi – Urbanismo (SC)
- Tatiana Filomeno – Arquitetura (SC)
- Thaisa Kleinubing – Arquitetura (SC)
- Zena Becker – Sustentabilidade (SC)

PROFESSORES

- Ana Caroline Eising – Arquitetura e Urbanismo (SC)
- Fabio Trichez – Arquitetura (SC)
- Juliana Oliveira Batista – Arquitetura | Sustentabilidade (AL)
- Julio Cesar Frantz – Engenharia (SC)
- Luiz Eduardo de Andrade – Arquitetura (SC)
- Reno Luiz Caramori Filho – Arquitetura e Urbanismo (SC)
- Rogério Versage – Sustentabilidade
- Salomao Mattos Sobrinho – Sustentabilidade | Comunitário (SC)
- Sergio Jose Machado – Turismo de Aventura (SC)

ESTUDANTES

- Ana Carolina Borghi Bruder Farias – Arquitetura (SC)
- Ana Julia Popper Gomes – Arquitetura (SC)
- Ana Paula Gondorek – Arquitetura (SC)
- André Filipe da Costa – Arquitetura (SC)
- Andrey Martins Kilkamp – Sustentabilidade (SC)
- Arthur Andrade – Arquitetura e Urbanismo (SC)
- Bárbara Cristina Ahagon – Arquitetura (SC)
- Eduarda Figueiro Neves – Arquitetura (SC)
- Eliane Baader de Lima – Arquitetura (SC)
- Emily Carolina Novaes de Ganeli – Arquitetura e Urbanismo (SC)
- Emily Camille da Costa – Urbanismo (SC)
- Felipe de Souza – Arquitetura e Urbanismo (SC)
- Gabriel Farias Boeing – Arquitetura (SC)
- Gabriela Martins Brasil – Arquitetura (SC)
- Georgia Borges – Arquitetura (SC)
- Giovanna Silva Nunes – Arquitetura (SC)
- Henrique Luiz Simon – Arquitetura (SC)
- Ingrid Nicole Vieira de Freitas – Arquitetura (SC)
- Isabella Domingos de Siqueira Pedrinho – Arquitetura (SC)
- Kamila Vieira de Souza Ataíde – Arquitetura (SC)
- Layne Ferreira Lopes – Arquitetura (SC)
- Leandro Hase – Arquitetura (SC)
- Leticia de Arcega Innocente – Engenharia (SC)
- Lorena Piacente Nazário – Arquitetura (SC)
- Luciana Vieira – Arquitetura (SC)

- Luma Costa Schulls – Arquitetura e Urbanismo (SC)
- Maria Beatriz Souza de Oliveira – Arquitetura (SC)
- Maria Carolina Pereira Ferraz Proszek – Arquitetura (SC)
- Maria Luiza Ribeiro Quadros – Arquitetura (SC)
- Martina Barcovich – Arquitetura (SC)
- Mônica Teixeira Medeiros – Arquitetura (SP)
- Natalia da Silva Morozini – Arquitetura (SC)
- Renata Graziotin Azevedo Muniz – Arquitetura e Urbanismo (SC)
- Rodrigo Alves Cavalcante – Engenharia (SC)
- Rodrigo Moraes – Arquitetura | Paisagismo (SC)
- Sabrina Sassi Pasin – Arquitetura e Urbanismo (SC)
- Shylton Mattos Vieira – Arquitetura e Iluminação (SC)
- Tainá Furlani Luzardo – Arquitetura (SC)
- Tatiana Serapião – Arquitetura (SC)
- Thaina Dantas da Costa – Arquitetura e Urbanismo (SC)
- Tomás Fontana – Urbanismo (SC)
- Vinicius França de Oliveira e Almeida – Engenharia (SC)
- Vitor Goulart Oliveira – Engenharia (SC)
- Vitória Carolina da Silva – Arquitetura (SC)
- Viviane Porto Marcos – Arquitetura (SC)
- Waleska Josviack – Arquitetura (SC)

* Nome, área de atuação e Estado conforme informado no formulário de inscrição

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA
DE ESCRITÓRIOS DE ARQUITETURA
SANTA CATARINA
www.asbeasc.org.br

DIRETORIA GESTÃO 2021-2022
PRESIDENTE
- Ronaldo Martins
ATO 9 Arquitetura

VICE-PRESIDENTE FINANCEIRO
- Patrícia Moschen
MM Arquitetura Conectada

SUPLENTE
- Luiz Eduardo de Andrade
Arquidóis Arquitetura e Interiores

VICE-PRESIDENTE
RELAÇÕES INSTITUCIONAIS
- Ricardo Martins da Fonseca
PSF Arquitetura

SUPLENTE
- André Lima de Oliveira
Studio Methafora

VICE-PRESIDENTE
EVENTOS
- Maria Aparecida Cury Figueiredo
Cury Figueiredo Studio de Arquitetura

SUPLENTE
- Andréa Hermes
AT Arquitetura

VICE-PRESIDENTE COMUNICAÇÃO
- Marina Makowiecky
Allume Arquitetura de Iluminação

SUPLENTE
- Ana Carolina Melo da Silva
Elo Arquitetos

CONSELHO DELIBERATIVO
- Carlos Alexandre Vieira Lopes
Carlos Lopes Arquitetura
- Giovani Bonetti
ARK7 Arquitetos
- Henrique Pimont
Pimont Arquitetura

CONSELHO FISCAL
- José Angelo Casagrande Mincache
Bittencourt e Mincache Arquitetura
- Luiz Fernando Zanon
Marchetti e Bonetti Arquitetos

DIRETORA GRUPO DE TRABALHO
- Carolina Gobbi Mocelin
MM Arquitetura Conectada

SUPLENTE
- Maria Andrea Triana Montes
DUX Arquitetura Bioclimática

DIRETOR REGIONAL
- Matheus Szomorovszky
Szoma Arquitetura

SUPLENTE
- Fábio Bubniak
Elo Arquitetos

SUPLENTE
- Elaine Castro
Queiroz e Castro Arquitetura

RECONEXÃO COM O MAR

Retorno à identidade do lugar

As propostas do projeto
REMAR para o Parque Náutico
Walter Lange em Florianópolis

PROJETO EDITORIAL
E ORGANIZAÇÃO
AsBEA-SC

TEXTOS
- Leticia Wilson
- Cristiano Santos

EDIÇÃO
- Leticia Wilson

REVISÃO TEXTUAL
- Cláudia Bechler

PROJETO GRÁFICO
E DIAGRAMAÇÃO
- Pablo Germán Gómez

FOTOS
- Fernando Bresolin
Capa, 5, 9, 22, 23, 25, 29, 30, 37, 39, 71, 77 e 80
- Diagram Arch Film
13, 18-19, 22, 33, 35, 37, 40, 41, 42, 48, 50, 51, 73, 78-79
- Acervo clubes
14, 15, 16, 21, 26 e 27

CAPA
Parque Náutico Walter Lange.
Foto: Fernando Bresolin

ISBN 978-65-87893-07-5

FLORIANÓPOLIS, 2022
SANTA EDITORA

Referências

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS ESCRITÓRIOS DE ARQUITETURA - AsBEA SC.
ASBEA REMAR. **Youtube**, 6 set. 2022. Disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=2tjAOiXQ7OM>. Acesso em: 4 out. 2022.

BALANÇO GERAL FLORIANÓPOLIS. Francisco Martinelli é o clube náutico de Florianópolis com mais títulos do Campeonato Catarinense. **Youtube**, 5 out. 2021. Disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=CQU0jx6v3mc>. Acesso em: 4 out. 2022.

CLUBE DE REGATAS ALDO LUZ. **História**. s.d. Disponível em:
<http://aldoluz.com.br/historial/>. Acesso em: 4 out. 2022.

CLUBE NÁUTICO FRANCISCO MARTINELLI. Perfil. **Facebook**, 2022. Disponível em
<https://www.facebook.com/clubenautico.franciscomartinelli>. Acesso em: 4 out. 2022.

CLUBE NÁUTICO RIACHUELO. Perfil. **Facebook**, 2022. Disponível em:
<https://www.facebook.com/riachueloremo>. Acesso em: 4 out. 2022.

COMITÉ OLÍMPICO DO BRASIL. **Fabiana Beltrame** – Remo. s.d. Disponível em:
<https://www.cob.org.br/pt/cob/time-brasil/atletas/fabiana-beltrame/>. Acesso em: 4 out. 2022.

DAMIÃO, Carlos. Memória de Florianópolis: Há 40 anos, Eletrosul causava ebulição na cidade. **ND+**, 5 MAR. 2016. Disponível em: <https://bit.ly/ndmais2016>. Acesso em: 4 out. 2022.

DUTRA, A. A. **Clube de Regatas Aldo Luz 100 anos** - Memórias do Remo de Florianópolis. Florianópolis: Copiart, 2019.

FLORIPA CENTRO. **Aniversário de 104 anos** – História do clube de remo Martinelli em fotos. 31 JUN. 2019. Disponível em: <https://bit.ly/floripacentro2019>. Acesso em: 4 out. 2022.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Cidades e Estados**. Florianópolis (SC). s.d. Disponível em:
<https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/sc/florianopolis.html>. Acesso em: 4 out. 2022.

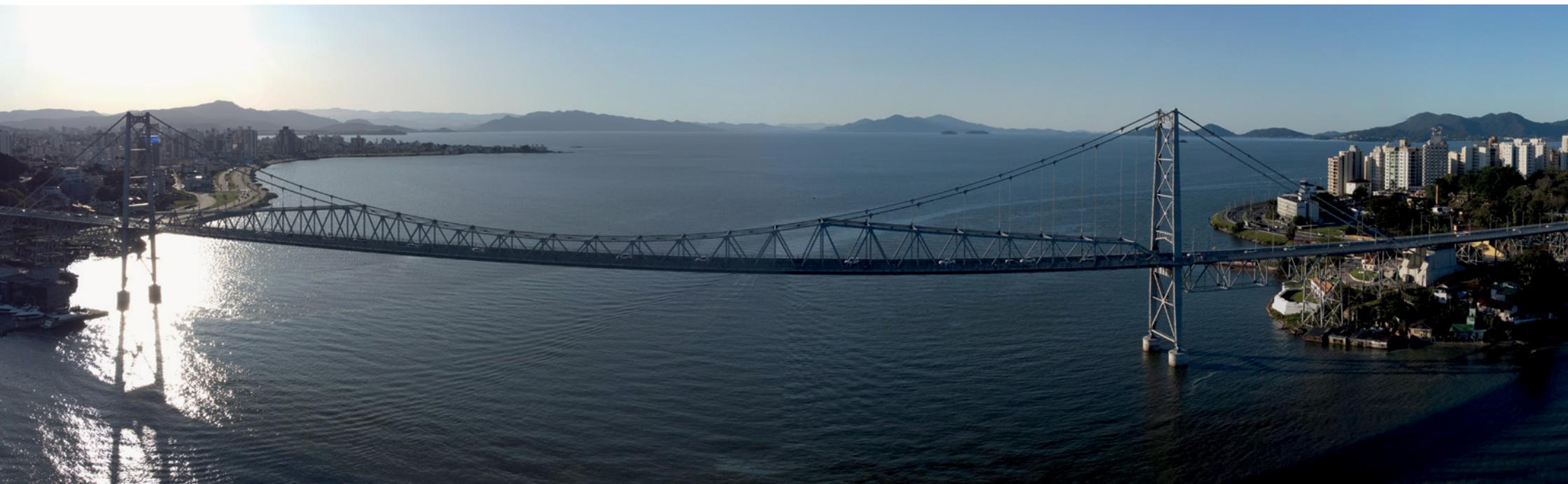
IPUF/PMF ARQ/UFSC. **1ª Oficina de desenho urbano de Florianópolis**. Florianópolis: [s.n.], 1996.

PIAZZA, Cristina Maria da Silveira et al. (org.). **II Oficina de desenho urbano**: Floripa resgate da orla. Tubarão: Ed. Unisul, 2008.

TEIXEIRA, Clarissa Stefani; CARLESSO, Mônica Renneberg. **REMAR 21/22** – Imersão: dores, necessidades e desejos. 2022. Disponível em: https://bit.ly/REMAR21_22. Acesso em: 4 out. 2022.



CLUBE DE REGATAS ALCOU LUZ



Instituições e empresas envolvidas com o projeto REMAR



Organização



Apoio



Patrocínio





Empresas apoiadoras do livro

RECONEXÃO
COM O MAR

Retorno à identidade do lugar



Projeto REMAR
©AsBEA-SC
Todos os direitos são reservados.
Florianópolis, 2022.





Produzido a partir da experiência do Projeto REMAR, desenvolvido pela Associação Brasileira dos Escritórios de Arquitetura – Regional SC (AsBEA-SC) por solicitação do Movimento Floripa Sustentável e em parceria com o Grupo de Pesquisa e Extensão VIA Estação Conhecimento da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e com a Takeda Design, este livro é uma iniciativa da AsBEA-SC para apresentar todas as etapas do processo de proposição da revitalização do Parque Náutico Walter Lange, em Florianópolis, localizado na Ilha de Santa Catarina.

Com o objetivo de promover a transformação de toda a área, ocupada por três centenários clubes de remo, de onde se tem uma vista panorâmica da Ponte Hercílio Luz, o REMAR envolveu uma equipe técnica multidisciplinar e representantes de todos os públicos envolvidos, resultando em um caderno técnico de referência - com soluções desejáveis, viáveis e factíveis - para iniciativas que pretendam criar qualificados, vibrantes e atrativos espaços públicos na reconexão do mar com a cidade em respeito à identidade do lugar. —